

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2018



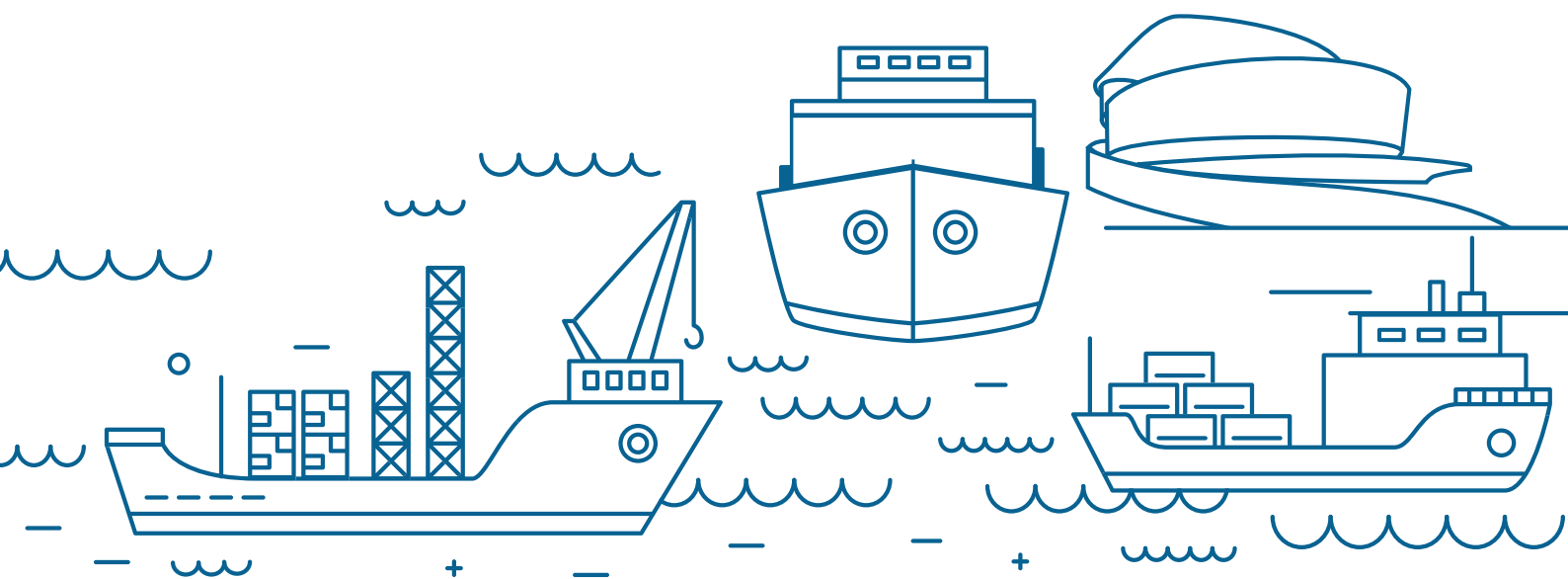
APDL
ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS
DO DOURO, LEIXÕES E
VIANA DO CASTELO

Relatório de Sustentabilidade
2018

**APDL - Administração dos Portos de Douro, Leixões
e Viana do Castelo, S.A.**

**Relatório de Sustentabilidade
2018**





O relato de sustentabilidade é um compromisso que assumimos de prestar contas do nosso desempenho económico, ambiental e social a todos os stakeholders.

No ano de 2018 procurámos criar condições para um crescimento económico sustentado, suportado em iniciativas de proteção do ambiente, na criação e partilha de conhecimento, na promoção da inovação e no desenvolvimento da nossa política de Responsabilidade Social Corporativa, através da concretização de ações de envolvimento com a comunidade e de desenvolvimento das nossas pessoas – prerrogativas, aliás, da nossa Política de Sustentabilidade.

Enquanto empresa ambientalmente responsável tomamos medidas para a otimização e valorização dos recursos que utilizamos na nossa atividade, promovendo a utilização racional da água e da energia, implementando ações de melhoria ao nível da monitorização da qualidade do ar e da água, e promovemos ativamente a redução das emissões, através na aposta na transição energética, construindo soluções alternativas à utilização dos combustíveis fósseis pelos navios em porto.

Relativamente à dimensão social procuramos fazer o melhor pelas pessoas, quer interna, quer externamente. Mantemos uma política de Recursos Humanos que aposta na valorização pessoal e profissional de todos os que na empresa trabalham, promovendo a conciliação trabalho-família e o bem-estar social. Ao nível da comunidade procuramos ativamente a identificação com a empresa e o envolvimento com todos os parceiros sociais e com as populações locais. A aproximação, abertura e construção de relações contínuas e duradouras com as nossas partes interessadas, são objetivos que mantemos sempre presentes no nosso dia-a-dia de empresa socialmente responsável.

Este relatório é a forma como partilhamos o nosso desempenho, nas três dimensões da sustentabilidade, com todos os que afetam ou são afetados pela nossa atividade, e esperamos que seja um instrumento que nos ajude a ser cada vez mais sustentáveis.





O NOSSO RELATÓRIO - Abrangência e Conteúdo	8
1. A APDL	11
1.1. MODELO DE GOVERNO	11
MISSÃO	11
VISÃO	11
VALORES	11
1.2. A NOSSA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE	12
COMPROMISSOS E AMBIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	12
OS NOSSOS OBJETIVOS PARA UMA GESTÃO SUSTENTÁVEL E O SEU ALINHAMENTO COM OS 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	12
ESTRUTURA INTERNA DA SUSTENTABILIDADE	16
1.3. GESTÃO CORPORATIVA	16
GESTÃO DE RISCOS	16
CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE	16
GESTÃO DE RECLAMAÇÕES	17
PROTEÇÃO DE DADOS	17
DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS DE ATUAÇÃO RESPONSÁVEL E ÉTICA NA CADEIA DE VALOR	17
GARANTIR A SEGURANÇA NAS OPERAÇÕES (SAFETY & SECURITY)	18
APOSTAR NA INOVAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO	18
1.4. SÍNTESE DO DESEMPENHO ECONÓMICO EM 2018	19
1.5. PARTES INTERESSADAS	20
ENVOLVIMENTO E COMUNICAÇÃO	20
PARTES INTERESSADAS	21
CANAIS DE COMUNICAÇÃO	22
ENVOLVIMENTO COM OS PARCEIROS DE NEGÓCIO	23
2. RESPONSABILIDADE SOCIAL	27
2.1. PROMOVER UMA INTEGRAÇÃO SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE	27
ABERTURA À COMUNIDADE	27
2.2. VALORIZAR E ENVOLVER AS NOSSAS EQUIPAS	30
PERFIL DA EQUIPA	31
PROMOVER O CONHECIMENTO E AS COMPETÊNCIAS	31
BEM-ESTAR E SAÚDE	32
CONCILIAÇÃO TRABALHO/FAMÍLIA	33
3. GERIR OS IMPACTES AMBIENTAIS	35
PRIORIDADES E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	35
QUALIDADE DO AR E RUÍDO	35
APOSTAR NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA PARA UMA NAVEGAÇÃO SUSTENTÁVEL	37
GESTÃO DOS RESÍDUOS	38
ASSEGURAR A QUALIDADE DA ÁGUA	39
4. METODOLOGIA E INDICADORES DE DESEMPENHO	43
4.1. NOTA METODOLÓGICA SOBRE MATERIALIDADE APDL	43
4.2. METODOLOGIA	44
4.3. INDICADORES DE DESEMPENHO (GRI)	45
GLOSSÁRIO	61
TABELA GRI	63

O NOSSO RELATÓRIO - Abrangência e Conteúdo

O Relatório de Sustentabilidade é referente ao desempenho da APDL no ano de 2018 (entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2018) e apresenta as boas práticas nas dimensões económica, social e ambiental nas três unidades de negócio da empresa.

Desde 2006 que publicamos relatórios de sustentabilidades anuais, há assim mais de uma década que divulgamos regularmente a estratégia, as políticas e o desempenho da APDL em matéria de sustentabilidade. Este *report* é o principal instrumento de difusão da informação sobre esta matéria aos *stakeholders*, ao mesmo tempo que promove o aperfeiçoamento das boas práticas ambientais e de responsabilidade social no seio da empresa.

Este relatório segue as diretrizes para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade desenvolvida pela *Global Reporting Initiative* (GRI), na sua versão GRI Standards, de acordo com a opção Essencial, integrando um quadro de indicadores que completam toda a informação reportada.

A estratégia de sustentabilidade da APDL tem como base a matriz de materialidade da empresa, que considera os temas relevantes para a sustentabilidade numa perspetiva externa - expectativas das partes interessadas, *benchmark*, enquadramento setorial – com uma análise dos mesmos temas numa perspetiva interna – impactos, planos de melhoria, posição pública e integração na estratégia da empresa, da qual resultou a nossa matriz de materialidade.

Matriz Materialidade

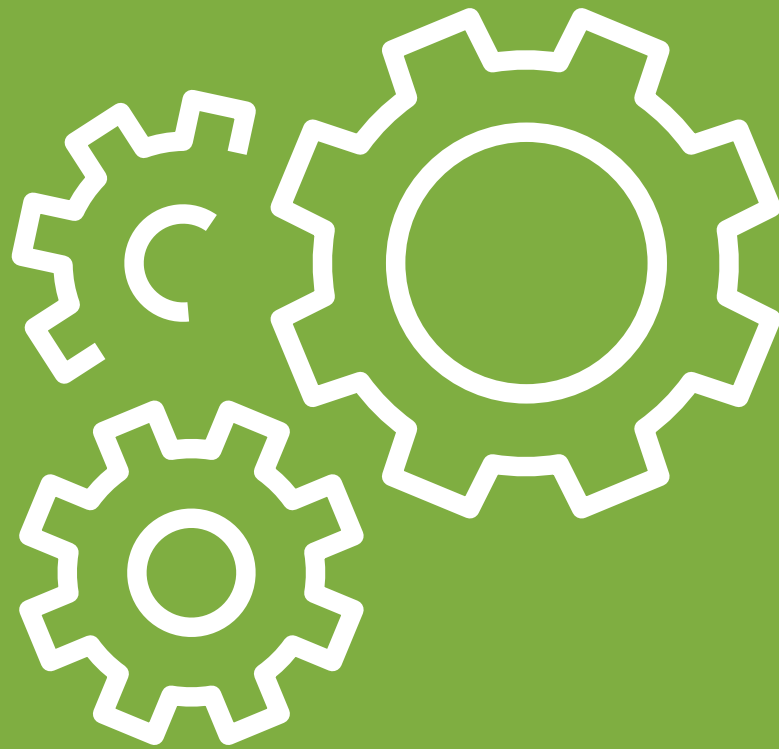


O processo de revisão da materialidade da APDL foi realizado no final de 2016/início de 2017 e os processos e etapas da construção da matriz serão abordados no capítulo 9 – Notas Metodológicas sobre a materialidade da APDL.

Esta matriz orienta a elaboração do Plano Operacional de Sustentabilidade da empresa, o *reporting* de sustentabilidade e, fundamentalmente, o posicionamento da empresa face aos desafios ambientais e sociais do negócio, com vista à minimização dos impactos negativos da atividade, implementação de boas práticas na gestão dos recursos e otimização do contributo da empresa para o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas que nela trabalham e o bem-estar das comunidades envolventes.

O Relatório está estruturado em 4 blocos de informação:





1. A APDL

1.1. MODELO DE GOVERNO

A Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. é uma sociedade anónima de capital exclusivamente público que visa a exploração económica, conservação e desenvolvimento de três unidades de negócio: o Porto de Leixões, o Porto de Viana do Castelo e a Via Navegável do Douro.

A estrutura do modelo de governo societário da APDL é composta pela Mesa da Assembleia Geral, por um Conselho de Administração executivo (com quatro elementos), por um Conselho Fiscal e por um Revisor Oficial de Contas. Reside no acionista único a competência da eleição dos órgãos sociais, cabendo posteriormente ao Conselho Fiscal apresentar uma proposta à Assembleia-Geral de nomeação do Revisor Oficial de Contas.

Destaca-se aqui a função de controlo do Conselho Fiscal, com a atribuição de fazer a avaliação do desempenho individual dos gestores e a apreciação global das estruturas e dos mecanismos de governo em vigor na empresa.

Enquanto empresa integrante do Setor Empresarial do Estado, a APDL orienta a sua atuação de acordo com a Resolução de Conselho de Ministros n.º 49/2007, que define os princípios de bom governo dirigidos ao Estado (enquanto acionista e enquanto stakeholder) e às empresas por ele detidas.

MISSÃO

Prestar serviços de reconhecido valor aos clientes e utilizadores do sistema de portos do Norte de Portugal, nas vertentes comercial, logística e turística através de uma adequada oferta de infraestruturas, de uma elevada eficiência operacional, de sistemas tecnológicos e de práticas inovadoras, de recursos humanos qualificados e motivados, de uma prática de sustentabilidade e de segurança, ordenando e desenvolvendo o espaço portuário e assegurando a adequada integração urbana, envolvendo as comunidades portuárias.

VISÃO

Sistema portuário (Leixões, Viana e Douro) de excelência, fluido e leve, indutor de criação de valor e desenvolvimento sustentável, integrado na rede logística e do turismo da fachada Atlântica da Península Ibérica. Juntos criamos mais valor.

VALORES

- Partilha, articulação e integração de infraestruturas e competências entre as três unidades de negócio da APDL;
- Liderança em sustentabilidade e inovação;
- Orientação para o cliente e postura sistemática de excelência;
- Ética, lealdade e orgulho de pertença à empresa;
- Motivação e reconhecimento do mérito dos colaboradores;
- Fiabilidade, segurança e salvaguarda do ambiente nas operações;
- Criação de valor e sustentabilidade financeira;
- Exercício pleno de autoridade portuária orientado para o interesse público;
- Integração com a envolvente e promoção do desenvolvimento regional.

1.2. A NOSSA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

COMPROMISSOS E AMBIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Com a política de sustentabilidade definimos o posicionamento da empresa face aos desafios ambientais e sociais do negócio, integrando 5 objetivos gerais, cada um com um conjunto de compromissos associados, com vista a:

- ✓ minimizar os impactos negativos da atividade e implementação de boas práticas na gestão dos recursos;
- ✓ garantir a segurança das pessoas e das operações;
- ✓ criar valor e envolver os parceiros de negócio nos compromissos com a sustentabilidade;
- ✓ otimizar o contributo da empresa para o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas que nela trabalham;
- ✓ promover a responsabilidade social corporativa e a interação com as comunidades locais.

Os 5 objetivos da nossa política de sustentabilidade são:

Monitorizar e minimizar os impactes ambientais;

- Garantir a segurança das pessoas e das operações;
- Criar valor e envolver os parceiros de negócio nos compromissos com a sustentabilidade;
- Valorização profissional e pessoal das pessoas que trabalham na empresa;
- Promover a responsabilidade social corporativa e a interação com as comunidades locais.

Cada um dos objetivos tem um conjunto de compromissos associados, que constituem a forma prática de os alcançar e que poderão ser consultados, na sua totalidade, no website da empresa <http://www.apdl.pt/politica-de-sustentabilidade>.

OS NOSSOS OBJETIVOS PARA UMA GESTÃO SUSTENTÁVEL E O SEU ALINHAMENTO COM OS 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

Aprovados por 193 países em setembro de 2015, os 17 ODS fazem parte da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas e resultam do trabalho conjunto de governos e de cidadãos de todo o mundo para criar um novo modelo global para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas. Os ODS são assim um desafio para o qual todos os agentes económicos e sociais devem trabalhar.

A APDL através da sua atividade económica e do investimento na comunidade e no ambiente, contribui para a realização dos ODS das Nações Unidas. Ao cruzarmos os ODS com as áreas materiais de atuação da empresa verificamos que a estratégia de sustentabilidade se encontra alinhada com os ODS:

- Pelo papel da empresa como empregador direto e indireto nas áreas geográficas onde se desenvolvem as nossas atividades;
- Pela implementação de práticas de gestão de colaboradores que promovem condições de trabalho digno e seguro, que impulsionam a formação profissional e pessoal, não fazemos discriminação em função do género no ambiente de trabalho e promovendo, também, a conciliação trabalho/família.
- Pelo trabalho desenvolvido junto das comunidades e da cadeia de valor propagando, através do exemplo, iniciativas de sensibilização e boas práticas sociais e ambientais.

- Pelo papel impulsionador de Investigação, Desenvolvimento & Inovação, desenvolvendo plataformas comuns de partilha de informação e comunicação com os *stakeholders*.
- Pelo contributo para o crescimento económico e desenvolvimento empresarial e industrial da região.

Objetivos¹ priorizados pela nossa atividade e atuação:



Ao longo deste relatório estarão assinaladas as ações que contribuem diretamente para cada uma das metas priorizadas, sendo estas as seguintes:

7 AFFORDABLE AND CLEAN ENERGY



Objetivo: 7 - ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

Metas:

7.3 Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.

7.A Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.

8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH



Objetivo: 8 – TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

Metas:

8.1 Sustentar o crescimento económico per capita, de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, pelo menos um crescimento anual de 7% do produto interno bruto nos países de menor desenvolvimento relativo.

8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias, por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão-de-obra.

8.9 Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.

9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE



Objetivo: 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS

Meta:

9.4 Até 2030, modernizar as infraestruturas e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com maior eficiência no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com as suas respectivas capacidades.



Objetivo: 12 – PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

Metas:

12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.

12.6 Incentivar as empresas, especialmente as de grande dimensão e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informação sobre sustentabilidade nos relatórios de atividade.



Objetivo: 14 – PROTEGER A VIDA MARINHA

Meta:

14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.

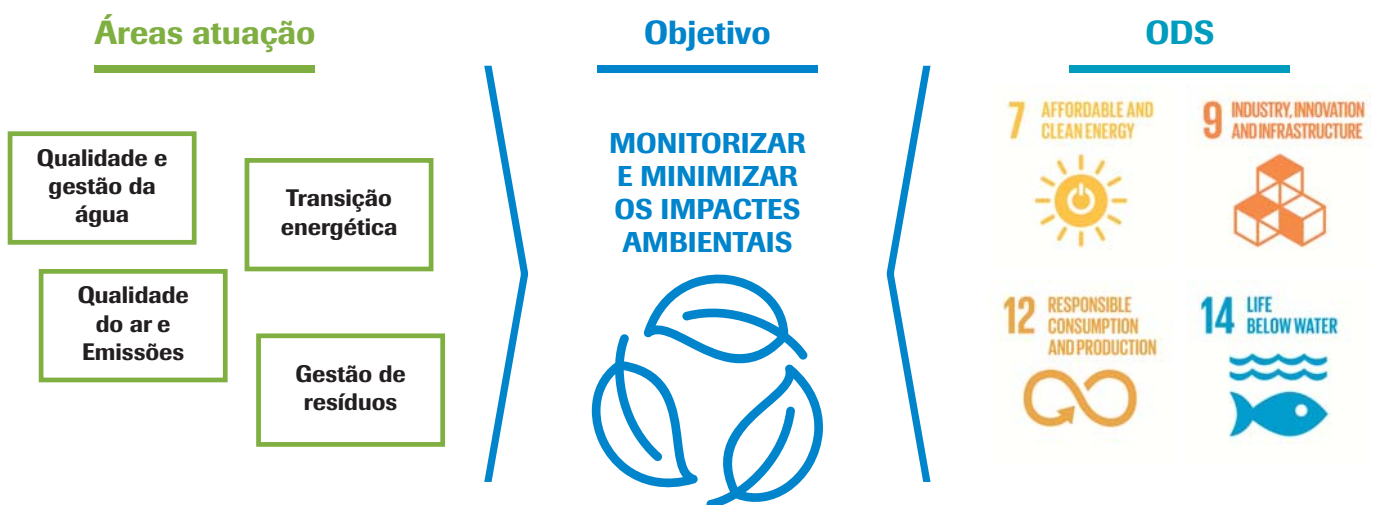


Objetivo: 17 – PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

Meta:

17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas, privadas, e com a sociedade civil, eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.

De seguida cruzamos os objetivos da nossa Política de Sustentabilidade, operacionalizada pelo nosso **Plano Operacional de Sustentabilidade** - que integra as ações a desenvolver em cada ano civil, enquadradas nos temas da matriz de materialidade da empresa - e os ODS.

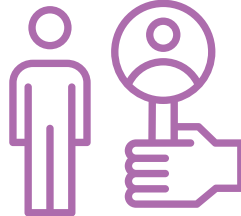


Áreas atuação

- Controlo das condições de SST
- Regular as prática aquáticas no rio Douro
- Ações de sensibilização com a cadeia de valor

Objetivo

GARANTIR A SEGURANÇA DAS PESSOAS E DAS OPERAÇÕES



ODS



Áreas atuação

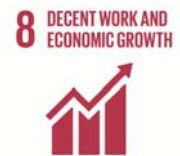
- Responsabilidade social interna
- Poteção de dados pessoais
- Formação
- Plano de comunicação interna

Objetivo

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DAS PESSOAS QUE TRABALHAM NA EMPRESA



ODS



Áreas atuação

- Voluntariado empresarial
- Dias abertos à comunidade
- Concurso de fotografia
- Prémio Melhores Alunos

Objetivo

INCREMENTAR A RELAÇÃO PORTO/CIDADE

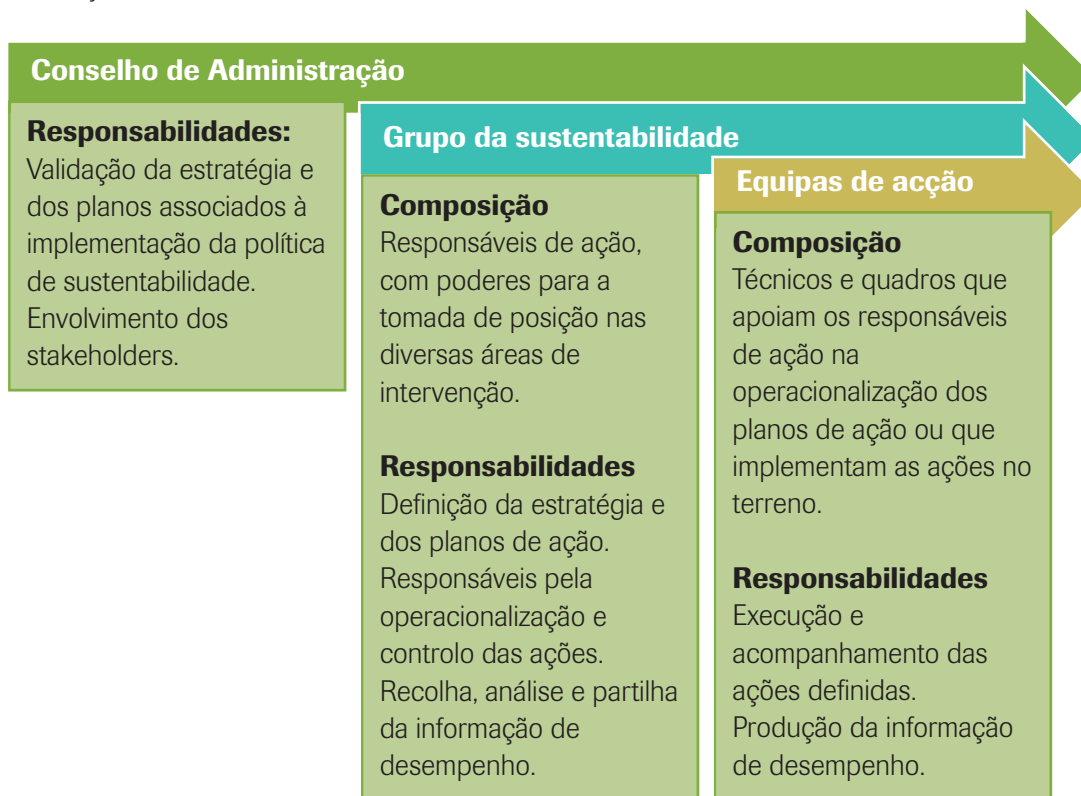


ODS



ESTRUTURA INTERNA DA SUSTENTABILIDADE

A implementação da sustentabilidade na APDL faz-se através de um grupo de trabalho, designado “Grupo de Sustentabilidade”, coordenado pela Direção de Recursos Humanos. É composto por responsáveis das diversas áreas da empresa e com representação das três unidades de negócio. Este grupo tem como responsabilidade definir e monitorizar o Plano Operacional de Sustentabilidade anual, proposto ao Conselho de Administração que delibera sobre a sua realização.



1.3. GESTÃO CORPORATIVA

GESTÃO DE RISCOS

A APDL tem definido e implementado o projeto denominado MAR - Modelo de Avaliação de Riscos, que visa a gestão do risco empresarial, dotando a empresa dos meios, ferramentas, mecanismos e rotinas para gestão dos riscos relevantes, através da identificação, categorização e ordenação dos principais riscos/ameaças/ oportunidades que possam afetar a prossecução dos objetivos de negócio da APDL e por conseguinte os do acionista.

Enquadrado no projeto MAR, está o Procedimento de Comunicação de Irregularidades que estabelece a metodologia para a receção, registo, tratamento e resolução de comunicações de irregularidades, em conformidade com as disposições legais e regulamentares aplicáveis, bem como com as melhores práticas decorrentes das recomendações em matéria de *Corporate Governance*.

Informações detalhadas sobre o nosso modelo de avaliação de riscos poderão ser consultadas no site <http://www.apdl.pt/governo-sociedade>.

CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE

A APDL obteve em abril de 2017 a Certificação da Qualidade segundo o mais recente referencial internacional (NP EN ISO 9001:2015), aplicável à globalidade dos serviços e unidades de negócio, conferida pela Lloyd's Register Quality Assurance.

Este projeto é relevante no âmbito dos nossos objetivos estratégicos de promover a competitividade e sustentabilidade portuária, na medida em que se traduz na uniformização dos processos, procedimentos e documentação do sistema, na aplicação de medidas de monitorização e melhoria dos serviços, nomeadamente na gestão dos fluxos de reclamações e na avaliação da qualidade percebida pelos clientes, promovendo junto dos nossos parceiros de negócio princípios e regras de uma boa gestão em matéria ambiental e social.

Integrado no sistema de **Gestão da Qualidade está o Controlo e Monitorização das Reclamações**, aplicável a todas as reclamações relativas à atividade da empresa, ao cliente/cidadão e à faturação

GESTÃO DE RECLAMAÇÕES

Em 2018 registaram-se 31 reclamações de âmbito geral, 13 das quais relativas à área dominial (42%), motivando a elaboração de um Plano de Fiscalização para as zonas de intervenção da Gestão Dominial de Leixões e Viana do Castelo, que inclui instrumentos de monitorização e *reporting*, e que irá permitir a rastreabilidade sistemática das infraestruturas, equipamentos e espaços físicos da área de jurisdição das unidades mencionadas. Quando implementada permitirá atuar preventivamente, contribuindo no futuro para a mitigação de diversos impactos nesta área de atuação da empresa.

Inseridas também nas reclamações de âmbito geral registaram-se 4 reclamações associadas a impactes ambientais (13%): duas sobre a qualidade do ar, uma relativa à gestão de resíduos e uma sobre a produção de ruído.

Registaram-se ainda 57 reclamações respeitantes a questões de faturação, das quais 65% sobre os “serviços prestados ao navio”.



PROTEÇÃO DE DADOS

A APDL, no cumprimento da sua missão e no desempenho da sua atividade, tem de lidar diariamente com um conjunto extenso e sensível de dados pessoais.

Nos termos da nova regulamentação europeia, todas as autoridades ou organismos públicos, entidades que controlem regularmente dados pessoais e/ou que tratem dados sensíveis, em grande escala, devem nomear um Encarregado da Proteção de Dados.

Como tal a APDL procedeu à nomeação de um Encarregado da Proteção de Dados, em maio de 2018, tendo adotado um plano de conformidade ao Regulamento Geral de Proteção de Dados.

DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS DE ATUAÇÃO RESPONSÁVEL E ÉTICA NA CADEIA DE VALOR

Código de ética - constitui um capital de confiança perante todos os nossos *stakeholders*, integrando as regras e os princípios que orientam a atuação da empresa e de todos que em seu nome atuam.

A APDL tem um responsável pela garantia e observância do Código de Ética, nomeado pelo Conselho Administração. Este responsável deverá zelar pela aplicação do disposto neste código e pelo cumprimento dos princípios nele enunciados, junto de todos os que atuam em nome da empresa.

Carta de Princípios com os Concessionários - conjunto de compromissos, assumidos por todas as empresas concessionárias do porto, na adoção de princípios de ética, proteção do ambiente, promoção das condições de trabalho, cumprimento dos requisitos legais aplicáveis e incremento da competitividade do porto, nas políticas de gestão de cada empresa.

Código de Fornecedores - conjunto de compromissos entre a APDL e as suas empresas fornecedoras, relativamente aos princípios-chave que devem ser assumidos e tidos em consideração por ambas as partes no seu relacionamento comercial.

17 PARTNERSHIPS FOR THE GOALS



Meta: 17.17

GARANTIR A SEGURANÇA NAS OPERAÇÕES (SAFETY & SECURITY)

Para a APDL a segurança é um tema que excede a sua fronteira física, sendo trabalhado com os nossos *stakeholders* (concessionários, mão-de-obra portuária, transportadores e colaboradores) em todas as suas vertentes, designadamente na área da saúde e segurança no trabalho de todas as pessoas envolvidas na atividade portuária (*safety*) e na segurança do património (*security*).

Destacam-se as principais iniciativas implementadas:

- Controlo regular e sistemático das condições de SST nas áreas concessionadas;
- Auditorias regulares aos prestadores de serviços externos, que versam sobre as condições de SST e de respeito pelo ambiente, de acordo com o Procedimento de Segurança e Ambiente para Prestadores de Serviços Externos (PSE) da empresa;
- Procedimento de Equipamentos de Proteção Individual, que define o *standard* em termos de equipamentos a utilizar nos vários locais da área portuária, e cujo cumprimento é inspecionado regularmente.
- Envolvimento dos PSE nas ações de formação destinadas aos colaboradores da empresa e promoção regular de ações de sensibilização específicas para PSE.

A APDL tem um acordo com todos os concessionários do Porto de Leixões, formalizado na CARTA DE PRINCÍPIOS, em que todos se comprometem a promover e incentivar a segurança no trabalho em todas as atividades que se realizem na área portuária.

O sistema de circuito fechado de TV (CCTV) da APDL, importante ativo das áreas de *security* e *safety*, dispõe de grande número de câmaras espalhadas pelos portos de Leixões e Viana do Castelo. Cobrindo desde terraplenos a áreas molhadas, este sistema permite a monitorização integral dos espaços de operação, tendo ainda como principais pontos fortes o arquivo de vídeo de todas as câmaras a *“full frame rate”* e excelentes facilidades de investigação de incidentes.

Destaca-se também o investimento em segurança marítima e portuária, que se traduziu num montante na ordem dos 2,2 milhões de euros em 2018, aplicados na conclusão da construção de três lanchas de amarração com elevada capacidade de manobra e na manutenção da frota de embarcações existente em Leixões em boas condições de operacionalidade.

APOSTAR NA INOVAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO

A inovação e desenvolvimento é assumida como um pilar estratégico de desenvolvimento do negócio e da criação de valor, procurando-se a otimização de processos que resultem em maior eficiência, através de:

- Soluções integradas nos sistemas de informação, em parceria com parceiros de negócio e outras entidades;
- Cultura de inovação na cadeia de valor, fomentando o trabalho em equipa e relacionamento institucional.
- Facilidade na comunicação, interna e externa, estabelecendo novos e melhorados canais para troca de informação.

8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH



Meta: 8.2

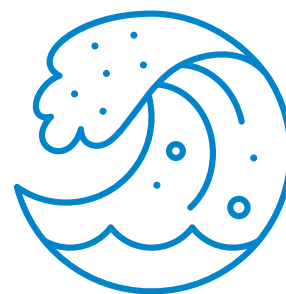
JUP - Janela Única Portuária, é uma plataforma eletrónica que implementa o conceito de balcão único virtual, isto é, um ponto único de contacto do porto, onde os agentes económicos entregam a informação em formato eletrónico e esta flui para todas as entidades envolvidas nos processos, salvaguardando todos os requisitos de segurança e confidencialidade da informação.

JUL – Janela Única Logística, é uma plataforma tecnológica semelhante à Janela Única Portuária, mas que pretende envolver também os clientes e prestadores de serviços logísticos, além dos outros atores, oferecendo soluções de transporte otimizadas e integradas, numa rede qualificada de serviços. Tal como na JUP, concretiza o conceito de one-stop-shop para serviços logísticos, envolvendo clientes e prestadores de serviços públicos e privados.

Projeto e-Freight Implementation Action (e-Impact), esta iniciativa visa tornar mais fácil a troca de informações entre os diferentes agentes da cadeia logística de transportes, apoiando o sector através de standards e disposições administrativas, governativas e legais. Este projeto contou com um investimento de 158 mil euros e foi participado pelo programa CEF-T - Connecting Europe Facility-Transport, e é determinante para o desenvolvimento da JUL.

Projeto “Douro’s Inland Waterway 2020”, visa capacitar a Via Navegável do Douro com condições de navegabilidade adequadas, aumentando a sua segurança, condições e performance operacional, assegurando um fluxo de tráfego fluido, sustentável e seguro. Em 2018 o investimento associado a este projeto foi de 3,3 milhões de euros, com o apoio do programa Connecting Europe Facility-Transport, no âmbito das candidaturas Douro’s Inland Waterway 2020 – River Information Services e Douro’s Inland Waterway 2020 – Safer and Sustainable Accessibility.

Promovemos a inovação nos oceanos através de parcerias e iniciativas com entidades da área Científica e Tecnológica (CIIMAR, INESC TEC, Universidade do Porto, Incubadora de empresas), em áreas como a robótica submarina e biologia marinha. De destacar que o CIIMAR encontra-se em plena atividade no interior do edifício do Terminal de Cruzeiros de Leixões, albergando cerca de 300 investigadores.



1.4. SÍNTESE DO DESEMPENHO ECONÓMICO EM 2018

A APDL encerrou o ano de 2018 com um resultado líquido positivo de 7 milhões de euros, mantendo o bom desempenho económico-financeiro demonstrado ao longo dos últimos anos. As vendas e prestações de serviços foram superiores a 54 milhões de euros.

Relativamente à movimentação de mercadorias e passageiros, em 2018, a APDL apresentou a performance que se destaca no quadro seguinte.

8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH



Meta: 8.1

Movimento comercial 2018	Porto de Leixões	Porto de Viana do Castelo	Via Navegável do Douro
Movimento de navios (Nº)	2 551	184	22
Movimento de mercadorias – Total (ton.)	19 156 010	326 325	33 829
Movimento de Passageiros (Nº)	117 096	25	1 296 031

O investimento realizado em 2018 ascendeu a 13,4 milhões de euros. No Porto de Leixões investiu-se 55% deste montante global, 12% no Porto de Viana do Castelo e 33 % na Via Navegável do Douro.

Total investimentos APDL	2018
Porto de Leixões	7356 mil euros
Porto de Viana do Castelo	1570 mil euros
Via Navegável do Douro	4418 mil euros
Total	13347 mil euros

Este investimento foi apoiado em 35% por comparticipação comunitária e Orçamento de Estado e em 65% por financiamento próprio.

Fontes de financiamento	2018
Orçamento de Estado	1 269 mil euros
Fundos Comunitários	3 372 mil euros
Fundos próprios	8 705 mil euros

O conteúdo do relato deste capítulo é complementado com as informações do Relatório e Contas, disponíveis no website da empresa www.apdl.pt.

1.5. PARTES INTERESSADAS

ENVOLVIMENTO E COMUNICAÇÃO

A APDL reconhece a importância de todos os seus *stakeholders* como elemento fundamental para o sucesso das suas atividades e tem em consideração as suas preocupações e expectativas quanto às matérias a monitorizar e a comunicar.

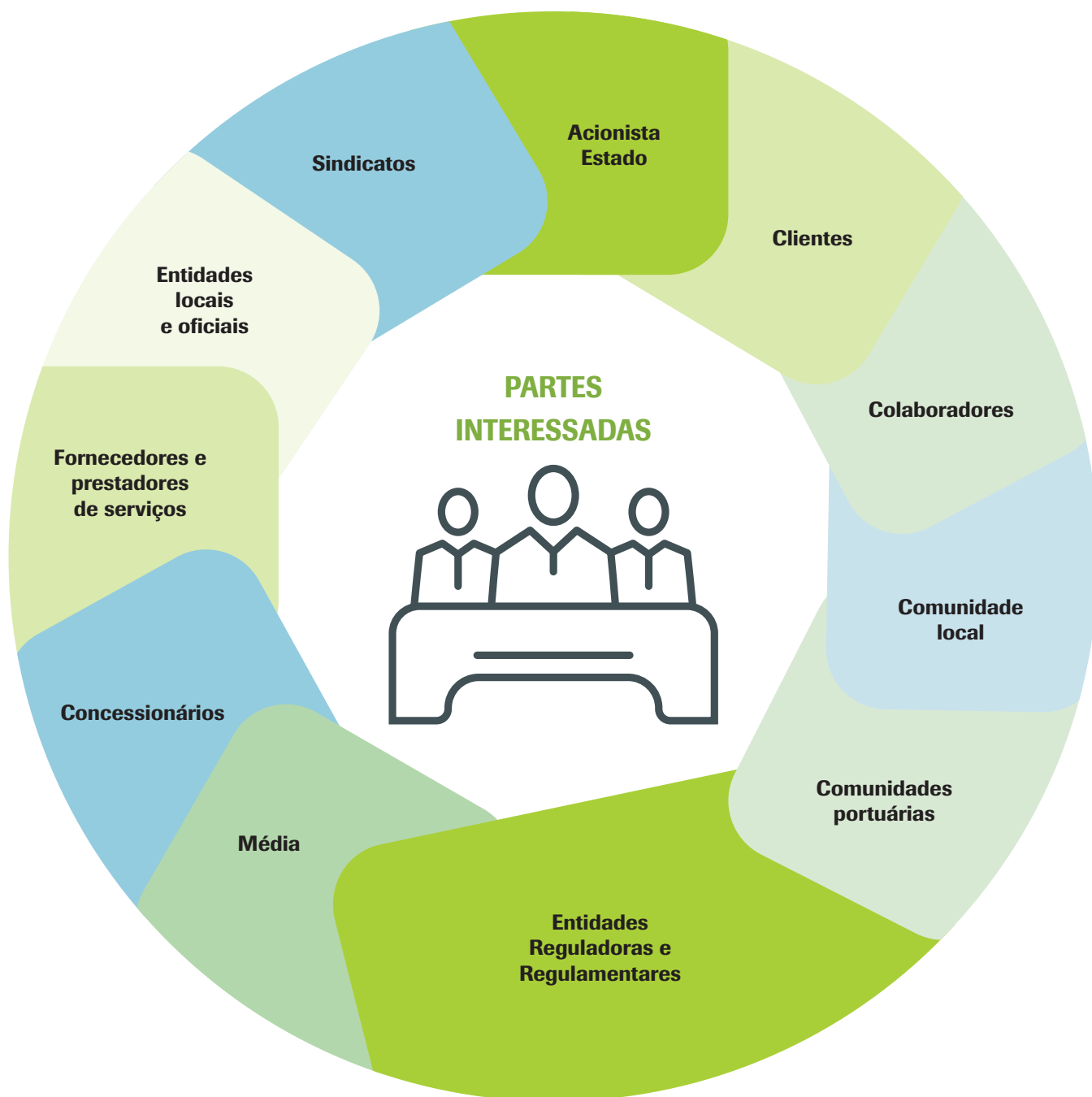
Promovemos o diálogo permanente com as partes interessadas, ouvindo e respondendo às suas preocupações e expectativas, num compromisso de gestão sustentável da empresa. A administração de dois portos-cidade e de uma via navegável com uma extensão de mais de 200 km, com ligação a 23 municípios, implica e torna necessário que se prossiga uma política de grande diálogo e proximidade com as comunidades locais, entidades oficiais e demais agentes económicos e sociais que afetam e são afetadas pela nossa atividade.

Destaca-se a existência de dois grupos formais de *stakeholders*:

- Grupo de Promoção do Porto de Leixões, constituído pela APDL e pelos principais concessionários, Yilport Leixões, TCGL – Terminal de Carga Geral e Granéis de Leixões, GalpEnergia - Terminal Petrolero de Leixões e SDL - Silos de Leixões, é um grupo fundamental na definição da estratégia de promoção comercial de Leixões no panorama nacional e internacional.
- Conselho de Navegabilidade do Douro, que tem nas suas competências a apresentação de propostas e apreciação de questões de interesse para a exploração da navegação no Douro e dos seus portos e é composto pela APDL, CCDR-N, Agência Portuguesa do Ambiente, Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, Capitania do Porto do Douro, REN – Rede Elétrica Nacional, EDP e representantes das regiões de turismo, que englobem os municípios confinantes com a VND, dos municípios ribeirinhos da VND, das associações comerciais ou industriais, dos concessionários dos portos fluviais da VND, dos operadores de navegação comercial do rio Douro, das atividades marítimo-turísticas e das atividades de pesca.

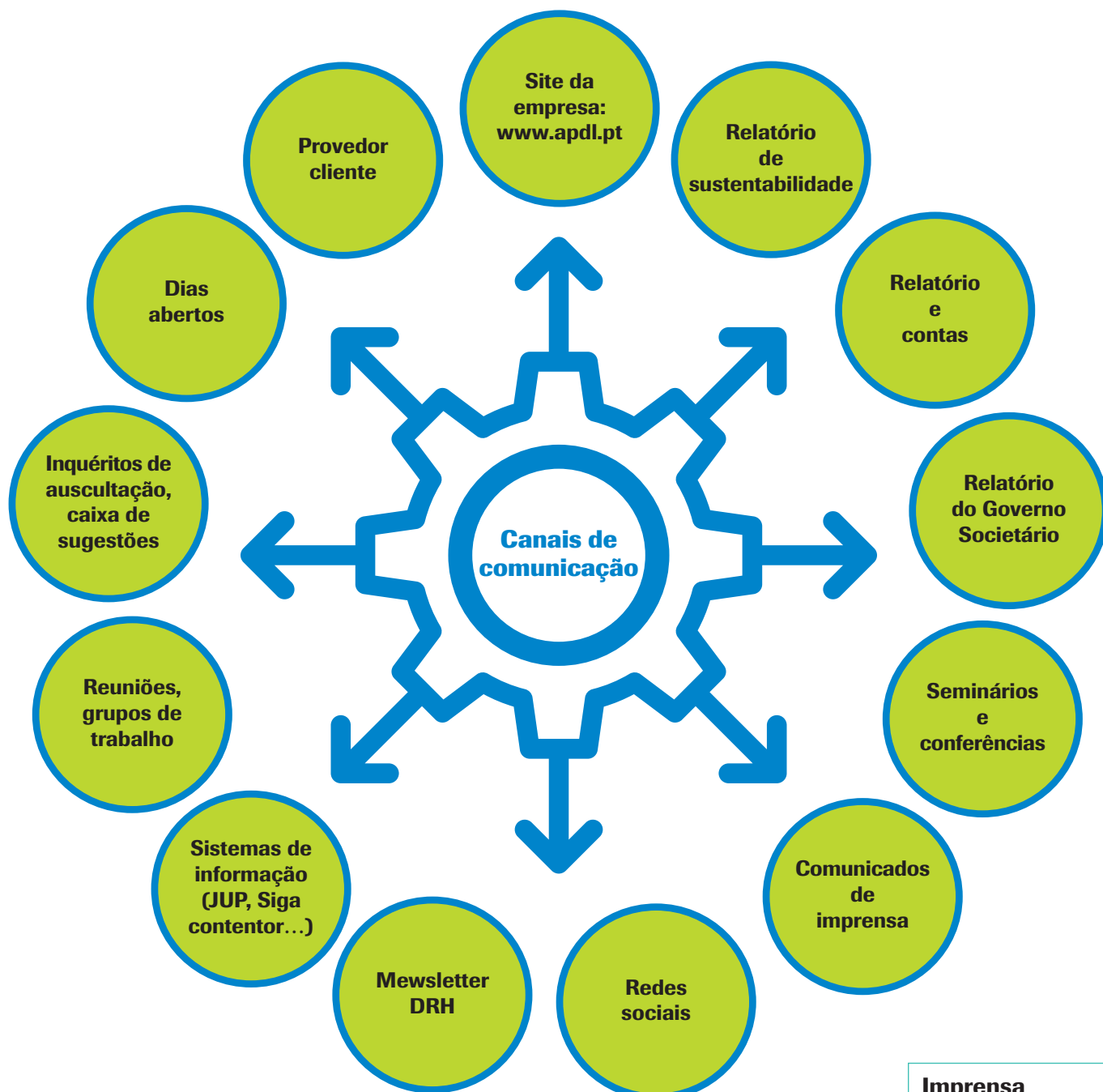
PARTES INTERESSADAS

As nossas partes interessadas são todas aquelas, pessoas ou instituições, que afetam e/ou podem ser afetados pelas atividades da empresa e pelo desempenho a elas associados.



CANAIS DE COMUNICAÇÃO

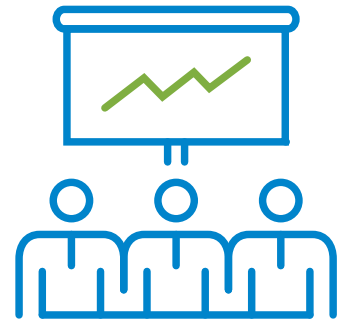
Procuramos informar e comunicar com os nossos *stakeholders* de forma regular, acessível e transparente, procurando ouvir e responder às suas preocupações e expectativas. Para este efeito, são utilizados um conjunto diferenciado de meios de comunicação, sintetizado no esquema seguinte.



Imprensa
 60 comunicados
 85 entrevistas
 1.570 notícias com referência à APDL

ENVOLVIMENTO COM OS PARCEIROS DE NEGÓCIO

A APDL dinamiza a atividade promocional e comercial dos portos sob sua jurisdição, nos vários segmentos do negócio portuário e de turismo, colaborando de forma ativa com os diversos parceiros da cadeia de valor. Promover a atividade portuária e identificar potenciais novos clientes para os portos de Viana do Castelo e de Leixões e para a Via Navegável do Douro, foram os objetivos das seguintes ações comerciais de 2018:



Participação em feiras internacionais e em eventos comerciais

- **Break-Bulk Europe**, principal evento europeu de logística e transporte de cargas, que decorreu em Bremen e a APDL, em parceria com o concessionário TCGL e a Nogarport, esteve presente promovendo os portos de Leixões e de Viana do Castelo. Esta feira constitui uma excelente oportunidade para potenciar novos negócios e fortalecer o relacionamento com clientes e consolidar a marca APDL junto dos principais *Stakeholders*.
- **Intermodal de S. Paulo**, participámos em parceria com os Portos de Portugal neste evento, que é um dos maiores sobre transporte e logística que se organiza a nível mundial.
- Em parceria com os restantes portos portugueses, Leixões participou nas principais feiras de cruzeiros a nível mundial, nomeadamente a **Seatrade Cruise Global** que se realiza todos os anos nos Estados Unidos da América e na **SeaTrade Cruise Med**, que se realiza bianualmente e que, em 2018, se realizou em Lisboa.

- **Apresentação comercial e visita ao Porto de Antuérpia**, realizada com o apoio do Embaixador de Portugal na Bélgica e da Delegação do AICEP em Bruxelas, teve como objetivo o estabelecimento de parcerias e acordos de cooperação entre os dois portos.
- Foram ainda realizadas **apresentações comerciais** em Leixões para o Grupo Superbock, a câmara de Comércio Luso-Alemã, a ICC – Curso de Comércio Internacional e Grupo Bosch.



- **Bolsa de Turismo de Lisboa**, a Via Navegável do Douro esteve presente neste grande evento dedicado ao turismo, promovendo a atividade fluvial da empresa e sensibilizando para a necessidade de proteger os recursos hídricos.

- **Receção de Delegação dos Portos de Baden-Wurtemberg** no Cais de Sardoura, na Via Navegável do Douro, no âmbito das atividades da European Federation of Inland Ports (EFIP), organização que reúne cerca de 200 portos e autoridades portuárias de 17 países da União Europeia e Suíça e à qual a VND pertence. Este encontro teve como objetivos aproximar as equipas dos portos do interior da Europa, identificar formas de potenciar o *networking* e o intercâmbio de estratégias entre equipas e, simultaneamente, defender os interesses dos portos do interior da União Europeia, aproveitando-se a ocasião para divulgar a realidade do transporte de carga na via fluvial do Douro e os seus métodos operacionais.
- **Receção do “River Cruise Committee”** nas instalações da VND na Régua, na qual estiveram presentes membros efetivos das várias áreas de navegação interior que fazem parte desta plataforma europeia, no âmbito da qual se apresentou o projeto DIW2020.
- **Meeting INE (Inland Navigation Europe)**, a Via Navegável do Douro realizou este evento com a plataforma europeia INE (Inland Navigation Europe), da qual é membro efetivo com o intuito de promover o transporte fluvial, tendo em conta as vantagens económicas e ecológicas, assim como identificar formas de potenciar o *networking* e o intercâmbio de estratégias entre equipas e, simultaneamente, defender os interesses dos portos do interior da União Europeia.

Realização de Conferências e Seminários



- **Conferência: “DOURO: Um Canal para o Território”**, consistiu na apresentação do projeto DIW2020 e discussão das potencialidades da região. Os objetivos foram debater as oportunidades para a criação de valor, face aos milhares de turistas que procuram esta região, promovendo a alavancagem do fluxo turístico e como se gere com segurança e sustentabilidade a navegação. Realizada em maio de 2018 contou com a presença da Sra. Ministra do Mar e entre os conferencistas, destacam-se os estrangeiros Jack Soifer, especialista em turismo sustentável, e Peter Higgs, especialista em marketing.

- **Conferência ‘II International Business Conference Portugal-China’**, realizada em Leixões, esta iniciativa pretendeu retratar o comércio internacional chinês e debater o papel estratégico de Portugal na nova Rota da Seda.

- **Business2Sea - Fórum do Mar**, uma iniciativa totalmente dedicada à economia do mar, na sua 8.ª edição, decorreu no Centro de Congressos da Alfândega do Porto e APDL associou-se mais uma vez a este evento.

- **Workshop Port Tech Clusters:** Do conceito à aplicação – estado da arte e benchmarking internacional”, no qual foi exposto o exemplo de Leixões, enquanto porto na vanguarda da aceleração tecnológica.

- **Conferência “Segurança – O elo comum dos transportes”**, uma iniciativa promovida pela Associação de Pilotos de Barra e Portos – APIBARRA, cujo o objetivo foi discutir as melhores práticas dos diversos sectores envolvidos para que a segurança dos pilotos da barra seja reforçada para um menor risco possível.

- **Projeto Docks The future**, é um consórcio europeu que conta com mais de 30 especialistas internacionais em diversos domínios da área portuária, e que tem como objetivo definir o conceito de “Porto do Futuro” num horizonte temporal 2030. Os desafios relacionados com a simplificação e digitalização de processos, dragagem, redução de emissões, transição de energia, eletrificação, redes inteligentes, interface porto-cidade e gestão da utilização das energias renováveis, foram os temas debatidos em Leixões.





2. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Através da nossa Política de Sustentabilidade e das ações que integram o nosso Plano Operacional de Sustentabilidade estamos empenhados em dar apoio à prossecução dos ODS, contribuindo para um mundo melhor, gerando boas práticas, particularmente nas áreas da valorização pessoal e profissional, conciliação trabalho-família, promoção do bem-estar social e envolvimento com as comunidades locais.

Objetivos associados da política de sustentabilidade:

- Criar valor e envolver os parceiros de negócio nos compromissos com a sustentabilidade;
- Valorização profissional e pessoal das pessoas que trabalham na empresa;
- Promover a responsabilidade social corporativa e a interação com as comunidades locais.

2.1. PROMOVER UMA INTEGRAÇÃO SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE

ABERTURA À COMUNIDADE

Promovemos diversas iniciativas de responsabilidade social, em áreas como a cultura, desporto e ensino, suportadas na nossa Política de Sustentabilidade, com o objetivo de reforçar os efeitos positivos da nossa atividade. Promovemos a construção de parcerias e de relações contínuas e duradouras com os principais *stakeholders* e o reforço dos laços com a comunidade, através de ações de aproximação e abertura da empresa às comunidades locais.

Celebração dos “Dias abertos”

Dia do Porto de Leixões



A 15 de Setembro de 2018, foi celebrada a 10ª edição do Dia do Porto de Leixões que contou com cerca de 27.000 participantes. Entre as diferentes atividades destacam-se as visitas ao Terminal de Cruzeiros, um concerto da Orquestra Jazz de Matosinhos e a possibilidade de realização de visitas ao Navio Escola Sagres. Os visitantes puderam ainda assistir de perto a uma Regata e participar num workshop de nós náuticos. Nesta edição, para além da habitual exposição de fotografia “Focando o Porto de Leixões”, os visitantes puderam ainda assistir à exposição “Passagens” do Museu de Serralves.

Dia do porto de Viana do Castelo

O Porto de Viana do Castelo abriu as portas no dia 12 de outubro, com a realização de visitas guiadas às infraestruturas portuárias, em que participaram os alunos das escolas secundárias de Viana do Castelo, as quais incluíram passeios de barco pela foz do rio Lima. Neste dia, a bordo do navio Gil Eannes, inaugurou-se a exposição “O Porto de Viana nos séculos XIX e XX: um percurso histórico através da cartografia hidrográfica”, com a presença das entidades oficiais e de toda a comunidade portuária. Ainda a bordo do navio Gil Eannes todos os participantes puderam assistir à animação teatral “Memórias do nosso porto (impróprio para diabéticos)” pela Companhia de Teatro Noroeste - Centro Dramático de Viana.



Dia do Douro

No dia 20 de outubro celebrou-se o Douro, com um conjunto de atividades lúdicas, culturais e de promoção do que melhor existe na região, com o intuito de promover a interação com turistas, clientes e comunidade. O programa de atividades de animação envolveu as entidades e associações recreativas e culturais da região e teve como palco principal o Cais do Pinhão/Sabrosa, uma das principais portas de entrada da Via Navegável do Douro.

Concursos de fotografia “Focando o Porto de Leixões”

É um concurso aberto à participação do público em geral, que permitiu a participação de toda a comunidade nas atividades sociais da empresa. Contou com 28 concorrentes e 124 fotografias a concurso sobre 3 temas. Foram atribuídos prémios monetários aos vencedores de cada tema, tendo sido ainda organizada uma exposição com as fotos a concurso.

O desporto como veículo de interação

Com o objetivo de dar a conhecer à população o espaço portuário, habitualmente de acesso restrito, realizou-se a **5ª Corrida do Porto de Leixões**, que contou com cerca de 2.900 pessoas inscritas nos 10 km de corrida ou 5 km da caminhada. Este evento constituiu-se já como uma confraternização entre os colaboradores da comunidade portuária e a comunidade envolvente.

Meia Maratona Douro Vinhateiro 2018, com a chancela “Douro: Um canal para o Território”, a APDL/VND associou-se a este evento desportivo local, com o objetivo de reforçar a difusão e a notoriedade que o projeto DIW2020 representa para a região, cujo percurso passa por 4 Municípios Ribeirinhos (Armamar, Tabuaço, Lamego e Peso da Régua), com uma participação de cerca de 21.000 atletas, em interligação direta com o território.



que contou com cerca de 2.900 pessoas inscritas nos 10 km de corrida ou 5 km da caminhada. Este evento constituiu-se já como uma confraternização entre os colaboradores da comunidade portuária e a comunidade envolvente.



No âmbito do **desporto náutico**, a Via Navegável do Douro apoiou a realização de provas desportivas náuticas no rio Douro, em articulação com os clubes náuticos da região, que organizaram 34 eventos desportivos (remo, vela, triatlo, polo aquático, jetsky, motonáutica) ao longo do rio Douro.

Apoio a eventos sociais e culturais da região



colaboração e cedência de espaços da jurisdição da APDL/VND, articulando com autarquias, forças militares, escolas, universidades, comissões de festas, organizações/associações locais sem fins lucrativos, entre outras entidades, a realização destes eventos que promovem e valorizam a “marca Douro”.

Em estreita interação com o território, a Via Navegável do Douro associou-se a diversos eventos festivos da região, como o Festival Douro Rock 2018, o Festival da Lampreia, a 1ª Regata do Douro Vinhateiro, apoiou ainda a realização de outros eventos da cultura popular da região como procissões fluviais, fogos de artifício ou festas populares. A participação nestes eventos constitui-se como uma forma de envolvimento com os agentes económicos e sociais da região do Douro, através da

8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH



Meta: 8.9



Envolvimento dos mais novos

As ações dirigidas aos mais novos inserem-se numa política de abertura do porto ao exterior, apostando em ações pedagógicas junto das camadas mais jovens, para dar a conhecer e valorizar a importância de uma infraestrutura portuária dinâmica e sustentável.

- Valorizando a vertente pedagógica são de realçar as **visitas de estudo** que a APDL acolhe, num total de 6.926 alunos, dos mais variados graus de ensino, que visitaram o Porto de Leixões em 2018.

- **Prémio APDL - Aprender para Depois Liderar**, este prémio distingue anualmente os dois melhores alunos, das escolas dos concelhos dos dois portos (Matosinhos e Viana do Castelo), que terminaram o ensino secundário (via ensino e via profissional) com a melhor média. A indicação dos alunos é facultada pela Direção de Serviços da Região Norte da Direção-geral dos Estabelecimentos Escolares, e a cerimónia de entrega dos prémios aos alunos contou com a presença do Delegado-regional da DGEstE.



- Durante a participação da VND na Bolsa de Turismo de Lisboa, foi realizado o **programa KIDS ROUTE**, um jogo interativo, sobre a temática da água, direcionado para as famílias e, especificamente, para crianças, com o objetivo de consciencializar para as preocupações ambientais a ter sobre o recurso água.

Formação Sénior

Numa iniciativa que pretende manter os laços com todos os que trabalharam na empresa e contribuir para um envelhecimento ativo realizaram-se 2 ações de formação, uma de internet e outra sobre jardinagem, destinadas, exclusivamente, aos aposentados da empresa, envolvendo 25 participantes.

Voluntariado empresarial

O programa de voluntariado empresarial da APDL, iniciado em 2012, contou com a realização dos seguintes projetos em 2018:

- Colaboração com o Banco Alimentar do Porto na **campanha papel por alimentos**. Em 2018 recolhemos 5002 kg de papel, que se traduzem em 415 Euros a reverter para a compra de alimentos.
- Colaboração com a **Operação Nariz Vermelho**, que envolveu 25 voluntários da empresa numa operação de venda solidária.
- **Dádiva de sangue**, realizaram-se duas ações de doação de sangue, organizada nas instalações da empresa, em parceria com o IPST – Instituto Português do Sangue e da Transplantação, de que resultaram 47 colheiras.
- **Visitas ao Terminal de Cruzeiros de Leixões de instituições de cariz social** dos concelhos de Matosinhos e Porto, que envolveram um total de 108 visitantes daquelas instituições, apoiados pelo grupo de voluntários da empresa. De destacar ainda a visita da ARDAD – Associação da Região do Douro para Apoio a Deficientes, que também visitaram o Terminal de Cruzeiros de Leixões.

Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões – uma infraestrutura ao serviço da região

O Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões tem assumido um papel crescente na interligação com a comunidade local, sendo já um ícone da cidade de Matosinhos, continua a suscitar a curiosidade a muitos dos que moram ou visitam a região, tendo recebido em 2018 um total de 356 visitas guiadas, o que correspondeu a 10.682 visitantes.

Foi ainda o local escolhido para a realização de eventos corporativos por parte de várias empresas, acolhendo 116 eventos, entre os quais se destacam o 30º Encontro da RETE - Associação para a Colaboração entre Portos e Cidades, iniciativa da responsabilidade da APDL e da Câmara Municipal de Matosinhos; a ItechStyle Summit, o maior evento de tecnologia têxtil em Portugal, organizado pelo Citeve, em parceria com a Selectiva Moda e com a Universidade do Minho e o Roteiro para a Neutralidade Carbónica organizado pelo Ministério do Ambiente.

Este espaço portuário liderou a 4ª edição do Open House Porto, à semelhança do que tinha acontecido em anos anteriores, sendo o espaço mais visitado do evento, com quase 6.000 visitantes. Este evento é organizado pela Casa da Arquitetura com a parceria da Câmara Municipal do Porto e dos municípios de Gaia e de Matosinhos.

8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH



Meta: 8.9

2.2. VALORIZAR E ENVOLVER AS NOSSAS EQUIPAS

A política de gestão de recursos humanos assenta na permanente valorização pessoal e profissional dos colaboradores, fatores determinantes para proporcionar a motivação e a produtividade desejadas para o alcance dos objetivos da empresa.

PERFIL DA EQUIPA

Equipa	257 pessoas	81% Leixões 13,6% Viana 5,4% Douro
Género	67% Homens 33% Mulheres	
Tipo de contratação	100% efetivos	
Habilitações	47,5% Licenciados	
Idade	40% <=40 <50 47% > 50 anos	
Áreas operacionais	42% Trabalha nas operações portuárias, segurança e ambiente	

PROMOVER O CONHECIMENTO E AS COMPETÊNCIAS

Numa ótica de otimização da estrutura de pessoal de cada uma das unidades de negócio, a aposta tem sido em desenvolver competências técnicas, mas também pessoais e comportamentais ao nível do relacionamento interpessoal, trabalho de equipa e motivação.

Formação profissional

Realizaram-se 3.053 horas de formação, envolvendo 370 formandos, num investimento superior a 52 mil euros. Para além da formação contínua a empresa apoia também iniciativas de valorização habilitacional ao nível de licenciatura, pós-graduação e mestrado, uma vez que a obtenção de competências é de relevante interesse para a empresa, são disponibilizados subsídios escolares para os trabalhadores que queiram continuar os seus estudos académicos e adicionalmente a empresa apoia a obtenção de graus académicos.



Incentivar a leitura no Dia Mundial do Livro

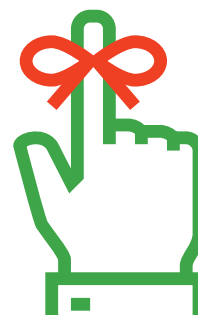


No âmbito da promoção da educação, celebrou-se pelo 6º ano consecutivo o Dia Mundial do Livro, que se considera ser uma boa oportunidade para promover a leitura junto dos trabalhadores da empresa, como forma de sensibilização para a importância da leitura na formação e valorização pessoal. A cerimónia que incluiu a apresentação do livro “A construção do vazio”, contou com a autora Patrícia Reis para uma sessão de autógrafos e para nos falar um pouco da sua experiência como escritora.

BEM-ESTAR E SAÚDE

É proporcionado aos colaboradores um conjunto de benefícios que se destinam a promover uma melhor qualidade de vida, para os próprios e para as suas famílias, de que se destaca:

- Seguro de doença de grupo como um sistema complementar de proteção na doença.
- Centro de Assistência dirigido a colaboradores e aposentados da empresa e respetivos familiares diretos, com consultas clínicas, enfermagem, recolha para análises clínicas e aconselhamento dentro dos serviços clínicos disponibilizados.



Ano de 2018

Nº de beneficiários: 2464
Nº de consultas médicas a beneficiários: 8382
Nº de consultas médicas a particulares: 1342
Nº de serviços de enfermagem: 3617

Ao nível da **medicina no trabalho**, realizam-se exames médicos anuais, a todos os colaboradores da empresa, onde se incluem marcadores clínicos abrangentes de despiste de doenças como o cancro do colon, da próstata, da mama e dos pulmões e, ainda, um plano anual de vacinação contra a gripe.

Na **Segurança no Trabalho** o enfoque é dado à prevenção, fomentando a melhoria contínua na avaliação, controlo e mitigação dos fatores de riscos, nomeadamente:

- Elaboração de um procedimento que estabelece os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) mínimos a utilizar nos vários locais da área portuária, em colaboração com os *stakeholders* diretamente envolvidos, e cujo cumprimento é semanalmente inspecionado pela APDL.
- Realização de ações de formação em ambiente e segurança no trabalho para o concessionário de carga geral.
- Sensibilização para a adoção de comportamentos seguros e para a deteção de não conformidades.
- Monitorização do ruído ocupacional em embarcações da APDL.
- Introdução de cláusulas de Saúde e Segurança no Trabalho nos cadernos de encargos e especificações de compra dos produtos.

Indicadores de Saúde e Segurança no Trabalho APDL

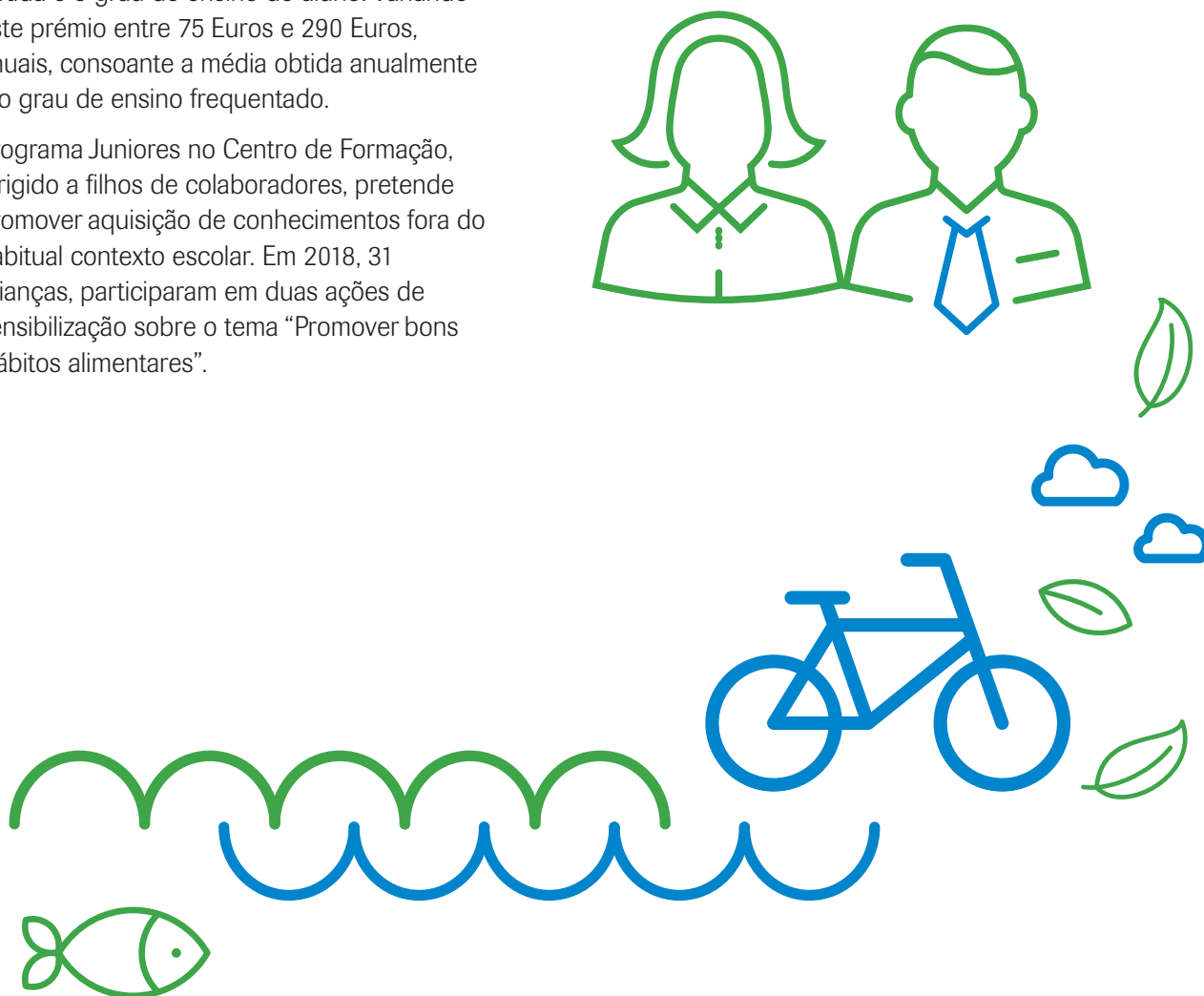
INDICADOR	Ano 2017	Ano 2018	Variação
Índice de Gravidade	0,40	0,0	-100%
Índice de Frequência	18,41	0,0	-100%
Índice de Sinistralidade	0,031	0,02	-98%

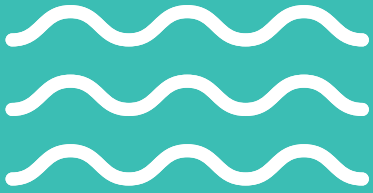
De registar o decréscimo do número de acidentes de trabalho, de 9 para 5, com a conseqüente diminuição acentuada no índice de sinistralidade e a ausência de dias perdidos por acidentes em 2018, tendo por isso os índices de gravidade e frequência sido de 0.

CONCILIAÇÃO TRABALHO/FAMÍLIA

A qualidade de vida e a conciliação da vida profissional e pessoal dos trabalhadores são parte integrante da política da empresa, estendendo à família os benefícios de saúde e de educação existentes para os próprios trabalhadores.

- Apoio à natalidade: subsídio mensal, no valor de 50 euros mensais, para os descendentes dos trabalhadores/as, até aos 24 meses de idade.
- Apoio financeiro para os encargos resultantes do pagamento de serviços de acolhimento dos seus filhos/as em creches, infantários, amas ou outros estabelecimentos similares. Este valor, que acumula com o apoio à natalidade, concretiza-se num valor limite de 95 euros para a inscrição e de 60 euros mensais para as respetivas mensalidades.
- Comparticipação nos encargos dos trabalhadores, trabalhadoras e aposentados com os estudos dos seus filhos e dos próprios, desde que abrangidos pelo estatuto de trabalhador estudante. Este apoio abrange as despesas de frequência de qualquer grau de ensino oficial, em estabelecimento público ou privado, nacional ou de qualquer país da União Europeia, e tem um valor, anual, mínimo de 60 euros e máximo de 290 euros, dependendo do grau de ensino frequentado.
- A APDL concede também prémios aos alunos que mais se destaquem nos cursos que frequentaram, de acordo com a classificação obtida e o grau de ensino do aluno. Variando este prémio entre 75 Euros e 290 Euros, anuais, consoante a média obtida anualmente e o grau de ensino frequentado.
- Programa Juniores no Centro de Formação, dirigido a filhos de colaboradores, pretende promover aquisição de conhecimentos fora do habitual contexto escolar. Em 2018, 31 crianças, participaram em duas ações de sensibilização sobre o tema “Promover bons Hábitos alimentares”.





3. GERIR OS IMPACTES AMBIENTAIS

PRIORIDADES E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A APDL tem desenvolvido esforços, em todas as suas unidades de negócio, para reduzir os impactes negativos causados pela sua atividade nas zonas de interface com as cidades e com as comunidades locais. O apoio dos parceiros de negócio, nomeadamente das empresas concessionárias e dos operadores portuários, é fundamental neste esforço, sendo o cumprimento dos critérios ambientais há muito condição indispensável dos acordos de concessão e dos regulamentos da atividade portuária.

Na área ambiental têm sido implementadas medidas que visam a monitorização ambiental e a redução dos impactes ambientais das operações portuárias, nomeadamente:

- uma gestão de resíduos consciente e responsável;
- medidas de redução dos consumos de energia elétrica, com foco na redução das emissões de carbono;
- medidas relativas à gestão da água e de minimização dos impactos da atividade no meio hídrico, como a realização de campanhas de análise das águas superficiais, monitorização do balanço hídrico da rede de abastecimento, elaboração de relatórios de controlo de consumos trimestrais, entre outras.

Estas medidas, enquadradas pela nossa política de sustentabilidade, são sólidos compromissos de sustentabilidade que contribuem também para a persecução de alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Política de sustentabilidade – objetivos associados:

- Monitorizar e minimizar os impactes ambientais.
- Garantir a segurança das pessoas e das operações.
- Criar valor e envolver os parceiros de negócio nos compromissos com a sustentabilidade.

QUALIDADE DO AR E RUÍDO

A qualidade do ar tem ocupado o topo das prioridades dos portos europeus² e em 2016, com a nova Diretiva das Emissões de Enxofre da União Europeia, esta prioridade foi reforçada e o setor portuário pressionado a acelerar novas medidas para garantir a qualidade do ar e a transição dos navios para fontes de energia mais eficientes e renováveis.

Neste âmbito, integram o nosso plano operacional as seguintes ações:

- **Colocação de sensores de medição dos poluentes atmosféricos e de ruído na zona portuária** – Foi realizado o estudo em 2018 que permitiu a definição dos locais de colocação dos 4 sensores atmosféricos em Leixões e respetiva envolvente. Este equipamento permitirá avaliar o tipo de poluentes atmosféricos existentes nas áreas portuárias, bem como mensurar quantidades e avaliar graus de poluição com maior propriedade. Os equipamentos serão instalados logo no início de 2019 e durante um ano será testado o funcionamento do equipamento e a fiabilidade dos dados.



- **Participação no projeto AIRSHIP** - “Impact of maritime transport and harbour emissions on the air quality of Portugal: present and future scenarios”, desenvolvido pela Universidade de Aveiro, pretende estimar as emissões em cenário presente e futuro (alterações climáticas) e o seu impacto na qualidade do ar ao nível urbano e local. É um projeto de 3 anos (2017 a 2019) que incluirá o inventário das emissões do porto de Leixões e o cálculo das emissões para novos projetos que venham a ser implementados no porto. Em 2018 realizou-se um seminário de informação e sensibilização e procedeu-se à recolha de dados que estão em fase de tratamento.
- **Procedimento para fiscalização dos navios em porto, quanto à utilização de combustíveis com baixo teor em enxofre** - No âmbito do quadro legal que obriga a fiscalizar o tipo de combustível utilizado pelos navios em porto, a APDL está a desenvolver esforços para instalar equipamento de monitorização e controlo de emissões gasosas. Durante o primeiro trimestre de 2019 será feito o procedimento de fiscalização a navios, que será integrado no processo na Janela Única Logística.
- **Abastecimento de Gás Natural Liquefeito (GNL) a navios no porto de Leixões** - Foi efetuado estudo para a classificação de áreas viáveis para o porto de Leixões e para a Via Navegável do Douro. Este estudo contempla o seguinte:
 - Identificação das vantagens e riscos da introdução de combustíveis alternativos no Douro e em Leixões;
 - Análise das necessidades de infraestrutura;
 - Desenvolvimento do estudo e identificação de possíveis locais de armazenamento e/ou fornecimento aos navios;
 - Procedimentos de segurança para os vários tipos de abastecimentos de GNL.
- **Ampliação e reconfiguração da barreira de contentores na Doca 2 Sul**, esta cortina de contentores objetiva a minimização dos impactos, para a comunidade, da movimentação de cargas, em termos de ruído e de dispersão de poeiras.

9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE



Meta: 9.4

Apesar das inúmeras variáveis incontroláveis, a empresa tem feito um esforço de investimento na monitorização contínua da qualidade do ar. Atualmente existem no Porto de Leixões duas estações que permitem a **monitorização permanente (365 dias/ano, 24H/dia) da emissão de partículas** resultantes das várias atividades portuárias. Estas estações incluem ainda sistemas de monitorização da pluviosidade e direção e velocidade do vento, permitindo a visualização de dados em tempo real e a definição de limites. Quando os valores sobem acima dos limites fixados, a empresa tenta identificar o foco e definir medidas de mitigação. Os resultados da monitorização contínua são integrados em relatórios mensais sobre qualidade do ar e ruído no porto de Leixões, elaborados por uma entidade externa à APDL.

INDICADORES DA QUALIDADE DO AR	NR. DE DIAS DE MEDIÇÃO		Nº dias de ultrapassagem do limite diário		MÉDIA DIÁRIA (µg/m ³)		Limite anual (µg/m ³)
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	
Estação móvel	335	280	74	31	35	30	40
Estação Fixa	87	238	27	17	44	26	

^[3] Valores limite definidos para as PM10 (partículas com diâmetro inferior a 10 µm) no DL N.º102/2010 DE 23/09 (ANEXO XII)

Monitorizar o ruído

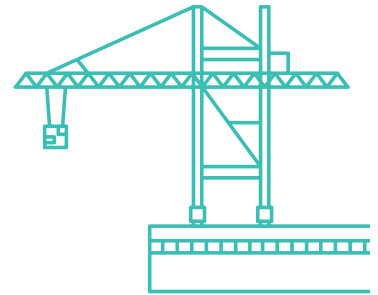
Temos um sistema de medição de ruído em contínuo, 24h/365 dias ano no Porto de Leixões. O sistema instalado, composto por três estações de medição, permite analisar as fontes emissoras mais ruidosas, de forma a serem implementadas medidas eficazes de minimização ou de correção dos impactes na movimentação das mercadorias, em tempo real.

Para além deste sistema, a empresa adotou outras práticas de redução e mitigação deste impacto, nomeadamente a implementação de barreiras de contenção e o controlo da altura da pá das gruas durante a descarga de granéis sólidos.

Medidas implementadas na operação de movimentação de cargas

Com o objetivo de minimizar os impactes relacionados com a produção de poeiras e ruído, a APDL tem os seguintes procedimentos implementados:

- Aspersão regular com água doce das mercadorias suscetíveis de emitir poeiras e que é possível molhar (cargas como os agroalimentares ou os pellets, dada a sua natureza, não são passíveis de ser regadas);
- Limpeza diária dos terraplenos e das vias rodoviárias do porto;
- Controlo da altura da pá das gruas durante a descarga de mercadorias;
- Barreira de contenção da estilha com uma barreira de contentores reforçada, que permite delimitar a área de depósito;
- “Para-vento”, estrutura de metal e tela destinados a impedir a propagação de poeiras;
- Manto geotêxtil para a cobertura da estilha e vidro, que permite impedir a propagação de poeiras e odores;
- Circunscrição da movimentação de algumas cargas aos limites da barreira de contentores.



APOSTAR NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA PARA UMA NAVEGAÇÃO SUSTENTÁVEL

Construir soluções em terra para apoiar os navios

A construção de alternativas ao combustível fóssil para o transporte marítimo é um dos grandes desafios da transição energética. A este nível, a APDL apostou no fornecimento de energia elétrica a navios da Marinha e aos rebocadores contratados pela Petrogal. Este fornecimento está disponível em alguns cais de atracação, onde foram instalados ramais de alimentação de energia elétrica a partir de terra (até 250A, 380V), o que permite a redução das emissões, porque evita a queima do combustível próprio e, também, a diminuição do ruído.

7 AFFORDABLE AND CLEAN ENERGY



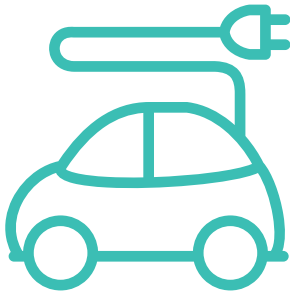
Meta: 7.A

Promover a eficiência nos espaços no Porto

Outra das grandes prioridades da APDL, no âmbito da transição energética, é a implementação do Acordo de Racionalização dos Consumos de Energia (ARCE), do qual decorre a implementação de um plano de racionalização de energia elétrica devidamente registado na Direção de Energia, que incluiu auditoria energética aos edifícios administrativos e certificação energética nas três unidades de negócio.

No âmbito deste plano, a empresa tem investido na poupança de energia na iluminação pública, primeiramente através da diminuição de fluxos e posteriormente investindo na remodelação dos sistemas de iluminação de vários espaços públicos, com a instalação de armaduras LED para redução do consumo de energia e de emissões.

Promover a utilização de veículos elétricos



Temos apostado na aquisição de veículos elétricos e na instalação de sistemas de carregamento para estas viaturas, havendo na frota da empresa 5 viaturas elétricas e 3 postos de carregamento em Leixões. O objetivo é dotar a frota com 10 veículos elétricos até 2020.



Meta: 12.2

GESTÃO DOS RESÍDUOS

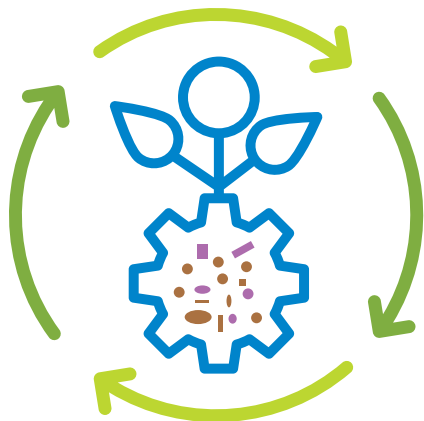
Comprometemo-nos com o aumento das taxas de separação de resíduos e encaminhamento para destino adequado, com especial destaque para a reutilização e reciclagem dos materiais, contribuindo assim para a diminuição da contaminação dos solos. A variedade de fontes e tipologias de resíduos da área portuária exigem uma gestão constante e atenta, mais uma vez focada no envolvimento de todos os parceiros.

Nos portos de Viana do Castelo e de Leixões está implementado um plano de receção e gestão de resíduos que regula a instalação e a utilização dos meios portuários de receção de resíduos gerados em navios, e de resíduos da carga provenientes de navios, bem como de embarcações de recreio.



Meta: 12.5

No porto de Leixões existe um ecocentro onde se armazenam separadamente, por tipologia, os resíduos não perigosos. Todos os resíduos são enviados para destinos finais devidamente autorizados e ambientalmente corretos, procedendo-se à sua valorização sempre que possível.



Na Via Navegável do Douro e pela diferenciação do tipo de resíduos aí gerados, decorrentes da atividade turística que se desenvolve naquele plano de água, foi elaborado o Plano de Receção e Gestão de Resíduos da Via Navegável do Douro e executados investimentos em vários cais ao longo de toda a extensão do rio Douro, de modo a disponibilizar os meios adequados para a recolha e subsequente encaminhamento dos resíduos gerados a bordo das embarcações, para locais ambientalmente legais.

A gestão de todo o processo de levantamento dos resíduos e o respetivo transporte e encaminhamento para o tratamento mais adequado é garantida através de Prestadores de Serviços subcontratados, os quais se encontram devidamente licenciados.

Sendo alguns dos resíduos geridos, de responsabilidade direta e outros de responsabilidade indireta, a APDL, S.A. considera fundamental a sensibilização interna e externa sobre este tema, apelando sempre para a redução, separação e encaminhamento correto dos mesmos.

Os resíduos da responsabilidade da APDL podem ser classificados de acordo com as seguintes categorias:

- Resíduos urbanos e equiparados provenientes dos escritórios e cantina da APDL (papel, embalagens de cartão, plásticos e vidro e resíduos orgânicos);
- Resíduos provenientes de obras de construção (terras e pedras);
- Óleos e solventes (provenientes dos serviços de manutenção);
- Resíduos resultantes da Limpeza da área portuária - os mais frequentes são os metais (cintas metálicas), as madeiras e derivados e os resíduos de varredura dos cais e arruamentos do recinto portuário;
- Resíduos recolhidos dos navios, são resíduos urbanos e equiparados, alguns resíduos perigosos como óleos, absorventes e materiais filtrantes, pilhas, cinzas, resíduos sólidos contendo hidrocarbonetos, lamas e águas dos porões dos navios.

A recolha desta última categoria de resíduos ocorre nos portos de Leixões e Viana do Castelo, sendo fundamental para evitar a descargas de resíduos no mar, estando disponível 24 horas, por dois prestadores de serviço externos, regida por um Plano de Receção e Gestão de Resíduos de acordo com o Decreto-lei n.º 165/2003, de 24 de julho. Este processo está abrangido pelo Sistema de Gestão da Qualidade da APDL, que se encontra certificado.

ASSEGURAR A QUALIDADE DA ÁGUA

A manutenção da qualidade do meio hídrico da zona portuária e costeira e o respeito da biodiversidade marinha são aspetos muito relevantes na nossa atividade.

E termos de metas fixadas para 2018, destacam-se as seguintes concretizações:

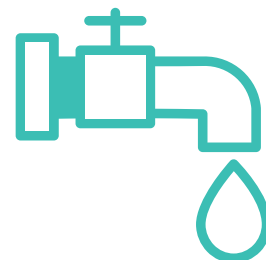
- **Análise das águas superficiais em Leixões, Viana e Douro**

Foram realizadas 4 campanhas de recolha, sendo que os resultados destas recolhas fornecerão o ponto de situação atual das águas superficiais dos portos sob jurisdição da APDL, permitindo programar eventuais ações necessárias de melhoria da qualidade das águas.

- **Controlo da movimentação das águas de lastro**

Foi efetuado um levantamento exaustivo sobre o "estado de arte" das questões relacionadas com as águas de lastro, nomeadamente:

- Identificação de impactes ambientais;
- Análise de toda a legislação nacional, resoluções, directrizes e circulares da IMO (International Maritime Organization) relacionadas com as águas de lastro;
- Análise de directrizes e linhas orientadoras para a implementação uniforme da Convenção Internacional para o Controlo e Gestão das Águas de Lastro e Sedimentos de Navios (conhecida por Conveção BWM);
- Levantamento dos procedimentos de gestão das águas de lastro.



Meta: 14.1

Política ativa de prevenção de acidentes

Adotamos procedimentos de prevenção e controlo dos derrames no meio hídrico, dispondo de um vasto conjunto de equipamentos para combate aos eventuais derrames que possam acontecer, designadamente:

- Um batelão com capacidade de 200 m³ para a recolha de água contaminada/ produtos derramados, normalmente utilizado para a recolha de resíduos de hidrocarbonetos provenientes dos navios;

- Uma embarcação semirrígida, com motor fora de borda com 90 HP, para apoio ao lançamento e recolha de barreiras, denominada “Praia do Ourigo”;
- Uma embarcação provida de recuperador oleofílico de disco com uma capacidade máxima de recolha de 40 t/h, denominada “Praia do Molhe”;
- Barreira para contenção em águas interiores, com 1.500m; barreiras de retenção/absorção, num total de 3.750m; 300m de barreiras absorventes com saia e manta absorvente com 2.640m e 600 sacos de bio-particulado;
- Um recuperador oleofílico de discos com capacidade máxima de recolha de 30 m³ de produto por hora;
- Uma bomba e skimmer para hidrocarbonetos de grande viscosidade;
- Um recuperador multicassete;
- Dois tanques flutuantes para armazenagem temporária de óleos com 15 m³ de capacidade, dois tanques flexíveis autossustentados com 5 m³ de capacidade e um tanque flexível com estrutura metálica, com cerca de 30 m³ de capacidade;
- Um concentrador/recuperador para recolha dinâmica de hidrocarbonetos;
- Dois grupos de motobombas de trasfega e compensadores de maré.

Dragagens

As dragagens são necessárias para garantir a manutenção da profundidade das águas, assegurando condições de navegabilidade nos canais dos portos em segurança trazendo, no entanto, alguns impactos na qualidade das águas, nomeadamente pela dispersão de sedimentos na água e aumentando a sua turvação.

Para minimizar este impacto a empresa tem um nivelador de fundos, que permite que os sedimentos em vez de serem dragados ou retirados dos fundos do porto, sejam nivelados, passando o material depositado para as zonas mais fundas. Este procedimento evita a dispersão de sedimentos na água e a turbidez que as dragas usualmente criam no meio aquático e evita também a necessidade de descarregar os sedimentos em mar alto mar.

Adicionalmente a empresa realiza, de forma sistemática e contínua, campanhas de recolha, análise e classificação de sedimentos no leito marítimo nos portos de Leixões e Viana do Castelo.

	2017	2018	% Variação
Sedimentos resultantes de dragagens (m³)	129652	185320	30%

Medidas de otimização do consumo de água

Atualmente a água consumida pela APDL destina-se ao abastecimento de navios, barcos de pesca e de recreio e rebocadores, a molha de algumas cargas portuárias (para minimização da emissão de poeiras), o consumo doméstico nos edifícios, a rega de áreas ajardinadas, o abastecimento de estaleiros de obras, e a lavagem de terraplenos portuários.

Desenvolvemos nos últimos anos medidas que visaram uma melhoria da gestão da rede de abastecimento de água e melhoria da qualidade da água abastecida para consumo, entre as quais se destacam:

- Instalação de um sistema de telemetria que permite um melhor controlo da utilização da água no porto de Leixões, permite ainda a deteção de eventuais fugas de uma forma célere, através do controlo online dos consumos de toda a rede de abastecimento;
 - Sistema de rega com programação automática na zona ajardinada, nas três unidades;



- Instalação de torneiras com temporizadores nas instalações sanitárias da empresa;
- Elaboração de relatórios trimestrais de controlo dos consumos;
- Melhorias da instalação física da rede de abastecimento;
- Plano de controlo da qualidade da água para consumo.

Ações de sensibilização para a proteção do meio hídrico

Dia mundial da água 2018

A APDL, ciente que é preciso aumentar a consciencialização de todos para problemas como a proteção da água e para o impacto que o seu uso tem no planeta, na economia e na vida das pessoas, decidiu assinalar o dia mundial da água na empresa, através da realização de duas ações, uma de sensibilização ambiental, dirigida aos mais novos, e outra de controlo da qualidade da água.

No dia 22 de março, nas instalações de Viana de Castelo, decorreram as seguintes ações:

- Visita de uma escola do ensino básico ao porto de Viana do Castelo e jogo interativo, desenvolvido pela Via Navegável do Douro, que tem como mascote o “Rabelinho”, o qual pretende sensibilizar as pessoas para a limpeza dos rios.
- Início do plano de controlo da água no Porto de Viana do Castelo, que consiste em definir um procedimento e analisar a qualidade da água fornecida pelas bocas de aguada existentes na área portuária.



Participação na AQUAPORTO 2018

O objetivo deste evento é o da sensibilização para a proteção dos recursos hídricos, com uma forte vertente pedagógica e criação de um ambiente propício à interação e sensibilização sobre este tema. Neste âmbito a APDL/VND participa neste evento com uma serie de atividades temáticas, como o jogo “Roleta Aquática”, na qual os participantes respondem a questões sobre a temática da água; o “Jogo de Provérbios”, que consiste em juntar duas metades de uma gota de água por forma a completar corretamente o provérbio alusivo à temática da água e foi ainda promovida uma ação de reutilização de materiais para construção criativa de objetos ligados à água.



4. METODOLOGIA E INDICADORES DE DESEMPENHO

4.1. NOTA METODOLÓGICA SOBRE MATERIALIDADE APDL

O processo de revisão da materialidade da APDL realizado no final de 2016/início de 2017 teve como objetivo orientar os temas a tratar no Plano Operacional de Sustentabilidade, que a empresa elabora anualmente e, ainda, reposicionar as prioridades da APDL para o futuro.

Descrevem-se de seguida as etapas da construção desta matriz:

1. Consulta às partes interessadas

- Entrevistas internas com algumas áreas chave;
- Dois Focus Group com representantes das principais áreas e das três unidades;
- Análise do questionário aos colaboradores realizado em 2015.

2. Enquadramento setorial

- Contexto internacional: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Dow Jones Sustainability Indexes, UNCTAD, OCDE, AIVP (Worldwide network of ports and cities), WPCI (World Ports Climate Initiative);
- Contexto europeu: ESPO (The European Sea Ports Organisation), ECOPorts, Portopia, EU;
- Contexto português: Estratégia do governo.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO: Peso e posicionamento de organizações a nível internacional, que regulam e/ou gerem o setor e Orientações internacionais de sustentabilidade

3. Benchmark

- Âmbito internacional: Porto de Roterdão, Le Harvre Port;
- Âmbito nacional: Portos de Sines, Setúbal, Lisboa, Madeira.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO: Dimensão / Modelo de negócio / Corredor transeuropeu (atlântico – que liga Lisboa a Estrasburgo) / Um porto insular.

4. Análise dos temas e construção da matriz

EIXOS CONSIDERADOS:

- a) Importância para o negócio/fatores internos
 - Expectativas dos *stakeholders*
 - *Benchmark*
 - Referências sectoriais
- b) Relevância para a sociedade/fatores externos
 - Impacto financeiro, ambiental, social
 - Posição pública
 - Integração na estratégia, nos planos de ação e na oferta

4.2. METODOLOGIA

No cálculo de indicadores ambientais relacionados com a energia e emissões CO₂ foram utilizadas as seguintes conversões de unidades e fontes de informação de fatores utilizados:

	Densidade (kg/l)	PCI (GJ/ton)	Fontes
Gasolina	0,75	44,00	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
Gasóleo	0,837	43,07	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
GPL (butano, propano)	-	48,45	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
Gás natural (GJ/(Nm³x 103))	-	38.718	http://www.edpgasdistribuicao.pt/index.php?id=484
Gás natural (kg/m³)	0,80	-	http://www.edpgasdistribuicao.pt/index.php?id=484

kilowatt hour (kWh)	Gigajoules (GJ)
1	0,0036

	FATOR DE OXIDAÇÃO	FATOR DE EMISSÃO (kg CO ₂ /GJ)	Fontes
Gasolina	0,99	73,70	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
Gasóleo	0,99	74,10	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
Gás Natural	0,995	56,60	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação

FATOR DE EMISSÃO (g CO ₂ /kWh)	2018	Observações
Ylce	86,692 g/kWh	BT - 1º semestre
Endesa	398,88 g/kWh	MT e BTE
EDP	268,77 g/kWh	BT - 2º semestre
Média	288,3055 g/kWh	Fator de conversão usado

4.3. INDICADORES DE DESEMPENHO (GRI)

RIQUEZA GERADA E DISTRIBUÍDA

GRI Standard 201- 1

Valor económico direto gerado e distribuído

Resultados económicos

	2017	2018	Variação
Valor Económico Gerado	70 041 398,10 €	73 099 081,69 €	4,4%
Vendas + prestações serviços	50 390 845,27 €	54 070 518,48 €	7,3%
Outros proveitos	19 650 552,83 €	19 028 563,21 €	-3,2%
Resultado Operacional	10 214 218,93 €	10 666 295,80 €	4,4%
Resultado Líquido	7 225 489,54 €	7 062 138,01 €	-2,3%

Distribuição de lucros

	2017	2018	Variação
Pagamentos ao acionista	3 000 000,00 €	2 200 000,00 €	-27%
Pagamentos ao Estado (IRC, Imposto do Selo)	2 547 175,73 €	3 129 513,51 €	23%
Investimentos na comunidade	141 726,20 €	182 798,00 €	29%

Remunerações diretas e encargos sociais

	2017	2018	Variação
Custos com colaboradores	13 883 051,50 €	14 608 521,16 €	5%
Salários de colaboradores	13 568 920,71 €	14 195 528,94 €	5%
Ação social	314 130,79 €	412 992,22 €	31%

GRI Standard 201-3

Cobertura das obrigações previstas no plano de benefícios da organização e outros planos de reforma.

Em 2018 o valor foi de 8.530.218,24 de euros em obrigações previstas no plano de benefícios da organização e outros planos de reforma.

GRI Standard 201-4

Apoio financeiro recebido do Governo.

Foram recebidos do governo 1.791.072,24 euros em apoio financeiro.

GRI Standard 202-1

Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local por género

	2018
Rácio salário mais baixo	1,48
Rácio salário mais elevado	12,46
Rácio salário mais baixo pago a mulheres	1,79
Rácio salário mais baixo pago a homens	1,48

GRI Standard 202-2**Proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local.**

	2018
Nº total de trabalhadores locais	86
Nº de Diretores locais	1
Nº total de Diretores	13
Nº Administradores locais	1
Nº total de Administradores	4

GRI Standard 203-1**Investimentos em infraestruturas e serviços oferecidos**

Em 2018 foram investidos 13.186.000 euros em infraestruturas e serviços oferecidos.

GRI Standard 204-1**Proporção de gastos com fornecedores locais**

	2017	2018	Varição
Proporção de gastos com fornecedores locais	50%	40%	-19%
Total de fornecedores	1049	1015	-3%
Total de fornecedores locais	690	605	-12%
Gastos com fornecedores	49 438 950,12 €	32 455 248,86 €	-34%
Gastos com fornecedores locais	24 609 609,69 €	13 105 377,81 €	-47%

GRI Standard 205-1**Avaliações das operações de riscos de corrupção**

Não foi feita esta avaliação em 2018.

GRI Standard 205-2**Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção**

Comunicação em políticas e procedimentos anticorrupção aos:

- Membros do órgão de gestão - total = 4 (100%).
- Comunicação da informação (via canais da intranet) aos colaboradores e chefias: 100%.
- Parceiros comerciais: O número não é quantificável, mas corresponde a 100% do universo de parceiros ou partes interessadas, uma vez que a disponibilização deste tipo de metodologias/informação é efetuada via internet: <http://www.apdl.pt/gestao-de-risco>, objetivado na seguinte documentação técnica:
 - Manual de gestão do risco empresarial, incluindo os riscos de corrupção e de infrações conexas (PG.01-MN.01.00);
 - Plano de prevenção e mitigação de riscos de gestão, incluindo riscos de corrupção e de infrações conexas (PG.01-MN.02.00).

Formação no combate à corrupção: A sensibilização/formação para a Norma da Qualidade, abordou o tema dos riscos, onde se inserem os riscos de corrupção e de infrações conexas.

- Membros do órgão de gestão: Zero

- Chefias e colaboradores:

Leça da Palmeira:

Chefias = 15, correspondente a 44%;

Colaboradores = 30, correspondente a 17%;

Viana do Castelo:

Chefias = 3, correspondente a 100%;

Colaboradores = 8, correspondente a 25%;

Peso da Régua:

Chefias = 3, correspondente a 100%;

Colaboradores = 5, correspondente a 45%.

GRI Standard 206-1

Ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio.

Não se verificaram ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio.

GESTÃO AMBIENTAL

GRI Standard 302-1

Consumo de energia

Porto de Leixões

CONSUMO ENERGIA (GJ) - PORTO DE LEIXÕES	2017	2018	Var. %
GASÓLEO	50 223	53 213	6,0%
GÁS NATURAL	567	27	-95,2%
TOTAL DE ENERGIA DIRETA	50 790	53 240	4,8%
ELETRICIDADE BAIXA TENSÃO	6 399	7 744	21,0%
ELETRICIDADE MEDIA TENSÃO	46 736	49 533	6,0%
TOTAL DE ENERGIA INDIRETA	53 135	57 277	7,8%
TOTAL DE ENERGIA CONSUMIDA	103 925	110 517	6,3%

Porto de Viana do Castelo

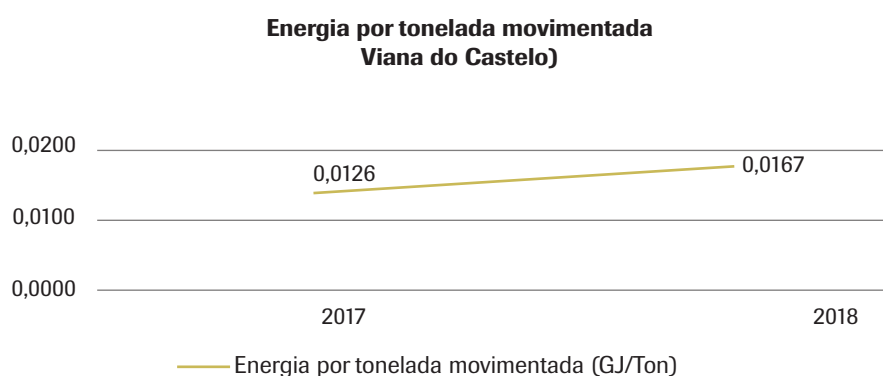
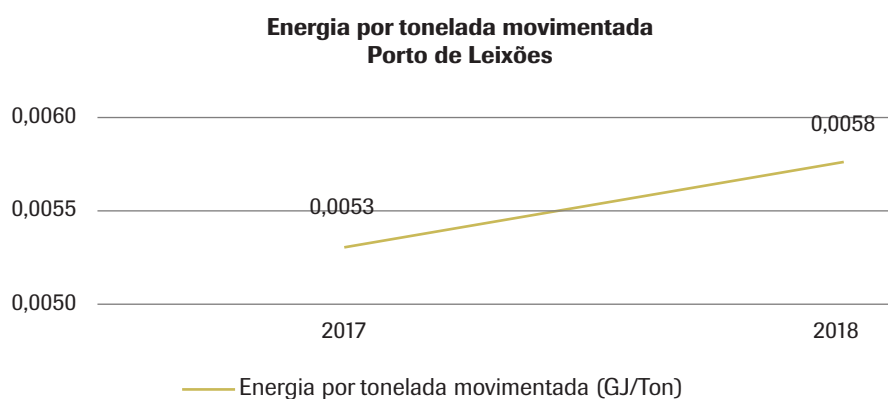
CONSUMO ENERGIA (GJ) PORTO DE VIANA DO CASTELO	2017	2018	% Variação
GASÓLEO	140,4	122,3	-12,9%
GASOLINA	129,7	140,0	7,9%
OUTROS	0,00014	0,00014	0,0%
TOTAL DE ENERGIA DIRETA (GJ)	270	262	-2,9%
ELETRICIDADE BAIXA TENSÃO (GJ)	3661	3555	-2,9%
ELETRICIDADE MÉDIA TENSÃO (GJ)	1286	1632	27,0%
TOTAL DE ENERGIA INDIRETA (GJ)	4947	5187	4,9%
TOTAL DE ENERGIA CONSUMIDA (GJ)	5217	5450	4,5%

Via Navegável do Douro

CONSUMO DE ENERGIA NA VIA NAVEGAVEL DO DOURO	2017	2018	% Variação
GASÓLEO (GJ)	165,1	179,5	9%
GASOLINA (GJ)	0,6	0,0	-100%
TOTAL DE ENERGIA DIRETA (GJ)	165,7	179,5	8%
ELETRICIDADE BAIXA TENSÃO	2431	2272	-7%
ELETRICIDADE MÉDIA TENSÃO	41	52	27%
TOTAL DE ENERGIA INDIRETA	2472	2324	-6%
TOTAL DE ENERGIA CONSUMIDA (GJ)	2638	2504	-5%
NÚMERO DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	1282241	1296031	1%
Energia consumida por passageiro transportado (GJ/nº passageiros)	0,00206	0,00193	-6%

GRI Standard 302-3 Intensidade Energética

Consumo de energia por carga transportada²



²Em relação à Via Navegável do Douro, não é intuitivo estabelecer uma comparação, pois o transporte de passageiros e de mercadorias tem características absolutamente distintas de um porto marítimo

Energia consumida por passageiro transportado Via Navegável do Douro



GRI Standard 302-4

Redução do consumo de energia

Em 2018, em Leixões, verificou-se uma redução no consumo de energia de 589173 kWh.

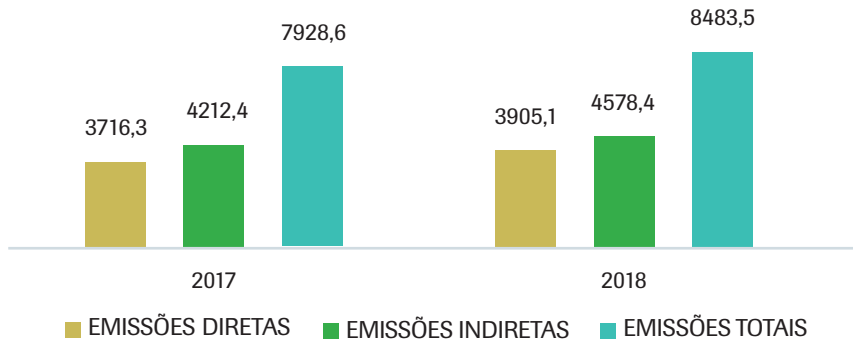
GRI Standard 305-1

Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Âmbito 1)

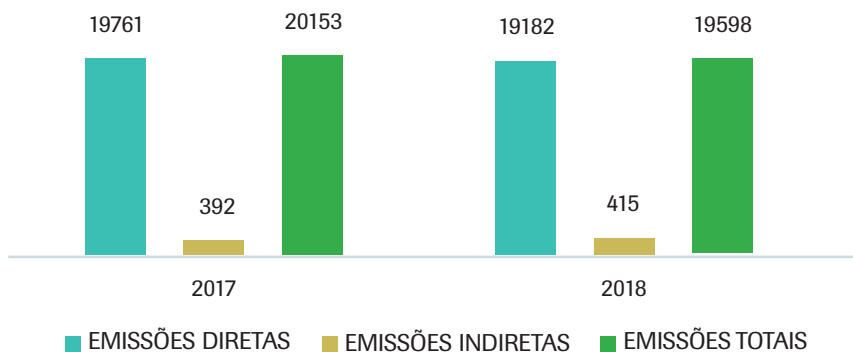
GRI Standard 305-2

Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Âmbito 2)³

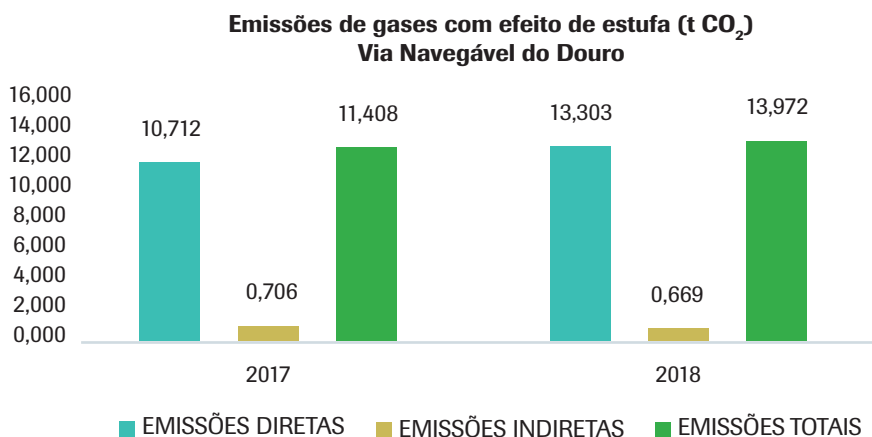
Emissões Gases com Efeito de Estufa (t CO₂) Porto de Leixões



Emissões Gases com Efeito de Estufa (t CO₂) Porto de Viana do Castelo

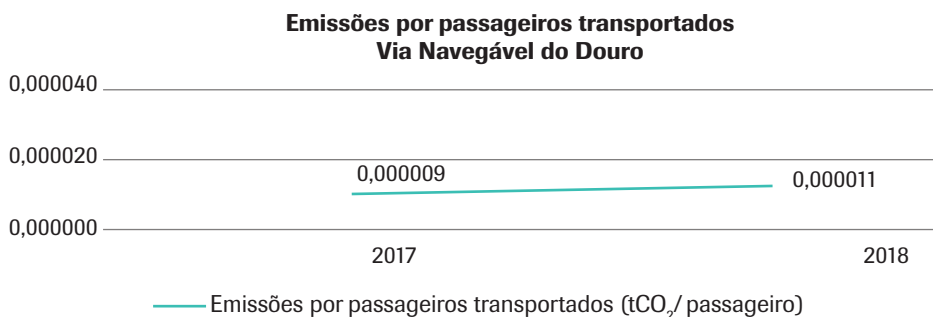
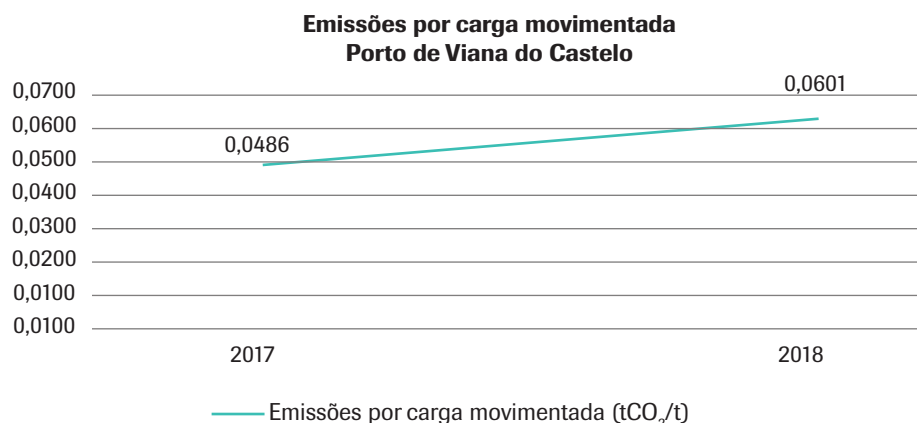
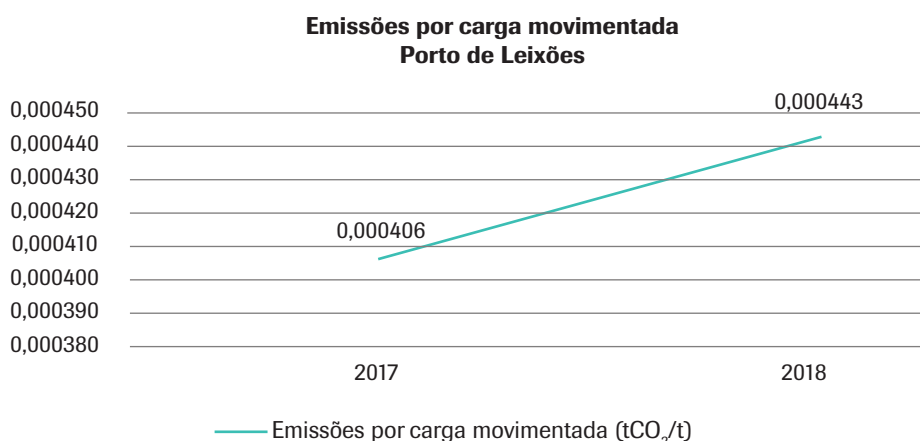


³O fator de conversão utilizado para o cálculo das Emissões Indiretas das três unidades da APDL são uma média ponderada dos dois fornecedores de energia (Endesa e Ylce) como consta da nota metodológica.



GRI Standard 305-4

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)



GRI Standard 303-1**Consumo total de água, por fonte.****Porto de Leixões**

Em relação ao porto de Leixões, em 2018 o maior aumento no consumo foi dos concessionários, consumo este diretamente relacionado com a movimentação das mercadorias. Também o abastecimento a navios e dos particulares aumentaram, consumos estes não controlados pela APDL, mas relacionados com a atividade portuária e das marinas. De salientar ainda o aumento de 14% das fugas e perdas, da responsabilidade da APDL, que terá que ser analisada e melhorada em 2019. A diminuição de 90% do consumo para a Rega Cortina Arbórea junto à Doca 2 Sul deve-se o facto de as árvores plantadas já estarem numa fase de crescimento, não necessitando assim de uma rega constante.

CONSUMO DE ÁGUA (m³) PORTO DE LEIXÕES	2017	2018	% Variação
Atividade Portuária e serviços de apoio			
Abastecimento a navios	22958	24843	8%
Concessionários	26163	31275	20%
Instalações terrestres			
Instalações técnicas/administrativas	8077	8269	2%
Particulares (terceiros)	14620	15777	8%
Rega Cortina Arbórea junto à Doca 2 Sul	6451	659	-90%
Perdas, fugas e regas	9928	11273	14%
Atividade não portuária			
Apoios de praia	2819	2650	-6%
Serviços sociais	3852	3953	3%
Consumo total de água	94868	98699	4%
Consumo de água por carga movimentada	0,0049	0,0052	6%

Porto de Viana do Castelo

Relativamente ao porto de Viana do Castelo, de salientar a diminuição do consumo interno, (consumo direto da APDL), que foi superior a 28%. Contribuíram para esta redução o acesso aos dados do sistema de telemetria dos contadores totalizadores, fornecidos através de plataforma eletrónica da entidade fornecedora, que foram fundamentais para identificar perdas na rede. As melhorias realizadas na rede de distribuição do porto comercial de Viana do Castelo, que permitiram uma gestão mais eficaz dos sistemas de rega de áreas ajardinadas, que foi automatizado, contribuíram também para a redução verificada.

CONSUMO DE ÁGUA (m³) PORTO DE VIANA DO CASTELO	2017	2018	% Variação
Abastecimento de navios de carga	809,0	719,0	-11,1%
Consumo interno	6002,0	4309,0	-28,2%
Consumo de particulares (concessionários, clubes, etc)	1013	1300	28,3%
Consumo total de água	7824	6328	-19,1%
Consumo de água por carga transportada	0,0189	0,0194	2,8%

Via Navegável do Douro

CONSUMO DE ÁGUA (m³) VIA NAVEGÁVEL DO DOURO	2017	2018	% variação
Edifício VND	1480	1669	13%
Cais de Lamego	0	18	100%
Cais da Régua	22275	17496	-21%
Cais de Entre-os-Rios	526	0	-100%
Cais do Freixo	4760	3307	-31%
Cais do Pinhão	2969	5306	79%
Cais de Sabrosa	5964	6839	15%
Total Consumo de água	37974	34635	-9%
Consumo de água por passageiro	0,030	0,027	-10%

GRI Standard 306-2

Quantidade total de resíduos, por tipo e método de eliminação.

Produção e encaminhamento de resíduos

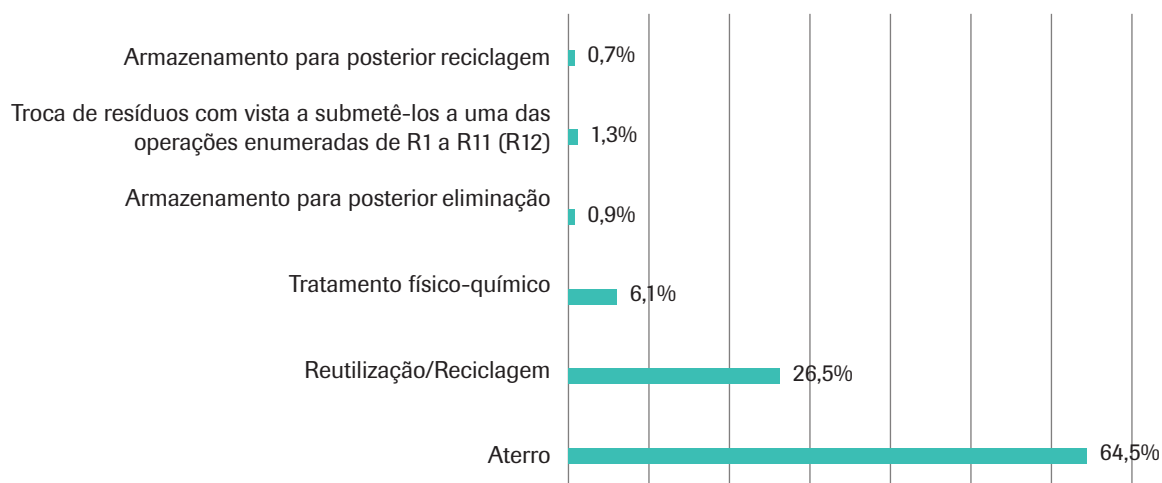
Porto de Leixões

A produção de resíduos em no Porto de Leixões diminuiu 11% relativamente ao ano anterior, mantendo a APDL os esforços no sentido de aumentar a valorização dos resíduos produzidos. Em 2018 os resíduos produzidos foram conduzidos, maioritariamente, para aterro, por se tratarem de resíduos dos seguintes tipos: Mistura de resíduos urbanos equiparados e Resíduos da limpeza de ruas e praias.

PRODUÇÃO DE RESÍDUOS (Ton) - Porto de Leixões	2017	2018	% Variação
Resíduos Perigosos	1313,4	1082,1	-18%
Resíduos Não Perigosos	3014,4	2749,9	-9%
Total Produção de Resíduos	4327,8	3832,0	-11%

ENCAMINHAMENTO DE RESÍDUOS POR DESTINO (Ton) - Porto de Leixões	2017	2018	% Variação
Aterro licenciado	2649,1	2473,4	-6,6%
Reutilização/Reciclagem	989,0	1015,5	2,7%
Tratamento físico-químico	177,6	232,3	30,8%
Armazenamento para posterior eliminação	18,9	33,5	76,9%
Troca de resíduos com vista a submetê-los a uma das operações enumeradas de R1 a R11 (R12)	41,5	49,1	18,4%
Armazenamento para posterior reciclagem	451,6	28,1	-93,8%

Destino dos Resíduos (em %) - Porto de leixões



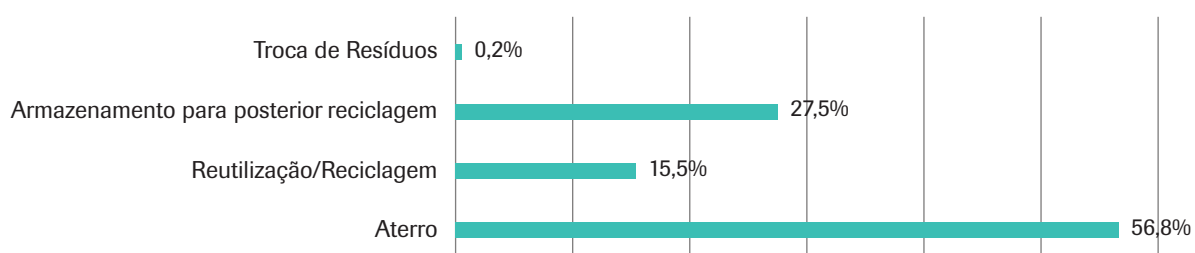
Porto de Viana do Castelo

A produção de resíduos em no Porto de Viana do Castelo diminuiu mais de 59% relativamente ao ano anterior. A APDL mantém os esforços no sentido de aumentar a valorização dos resíduos produzidos, na sua maioria são conduzidos para a aterro, devido à sua tipologia (mistura de resíduos urbanos e equiparados e resíduos da limpeza de ruas).

PRODUÇÃO DE RESÍDUOS (Ton) - Porto de Viana do Castelo	2017	2018	% Variação
Resíduos Perigosos	78,20	98,35	26%
Resíduos Não Perigosos	490,46	131,96	-73%
Total Produção de Resíduos	568,66	230,31	-59,5%

PRODUÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE RESÍDUOS (Ton) - Porto de Viana do Castelo	2017	2018	% Variação
Aterro licenciado	480,88	130,72	-72,8%
Reutilização/Reciclagem	85,66	35,72	-58,3%
Tratamento físico-químico	0,00	0,00	...
Armazenamento para posterior eliminação	1,00	0,15	-84,8%
Armazenamento para posterior reciclagem	0,00	63,32	100,0%
Troca de Resíduos	1,12	0,40	100,0%
Total de resíduos	568,66	230,31	-59,5%

Destino dos resíduos (em%) - Porto de Viana

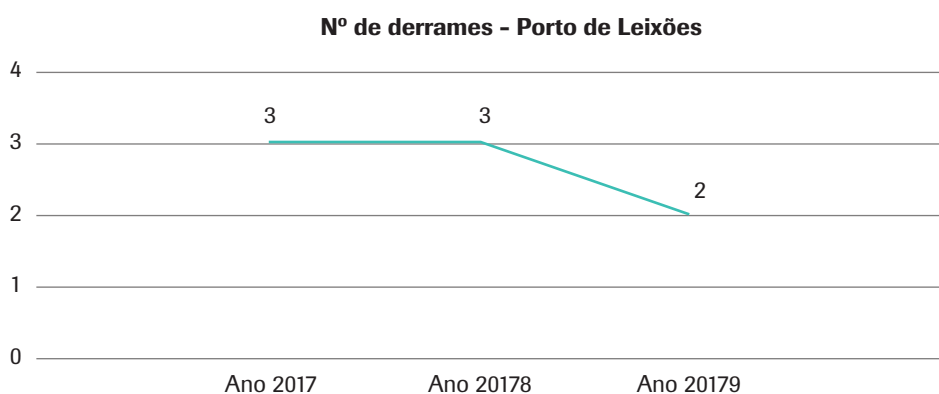


Via navegável do Douro

Na Via Navegável do Douro, e pela diferenciação do tipo de resíduos decorrente da atividade turística, foi implementado o “Plano de Receção e de Gestão de Resíduos (PRGR) para a Via Navegável do Douro”, que apenas entrou em vigor no segundo semestre de 2018, pelo que os dados apresentados são apenas relativos ao segundo semestre.

PRODUÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE RESÍDUOS (Ton) VND	2018
TOTAL RESÍDUOS	205,36 Ton
Aterro licenciado	205,36 Ton
Perigosos	0
Não Perigosos	205,36 Ton

GRI Standard 306-3 Derrames

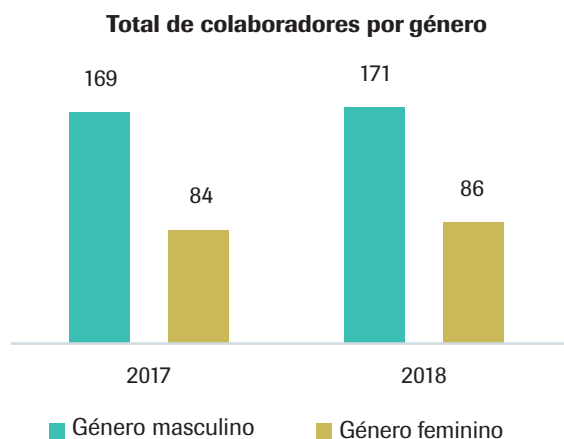


PERFIL DOS COLABORADORES DA APDL

GRI-Standards 102-7

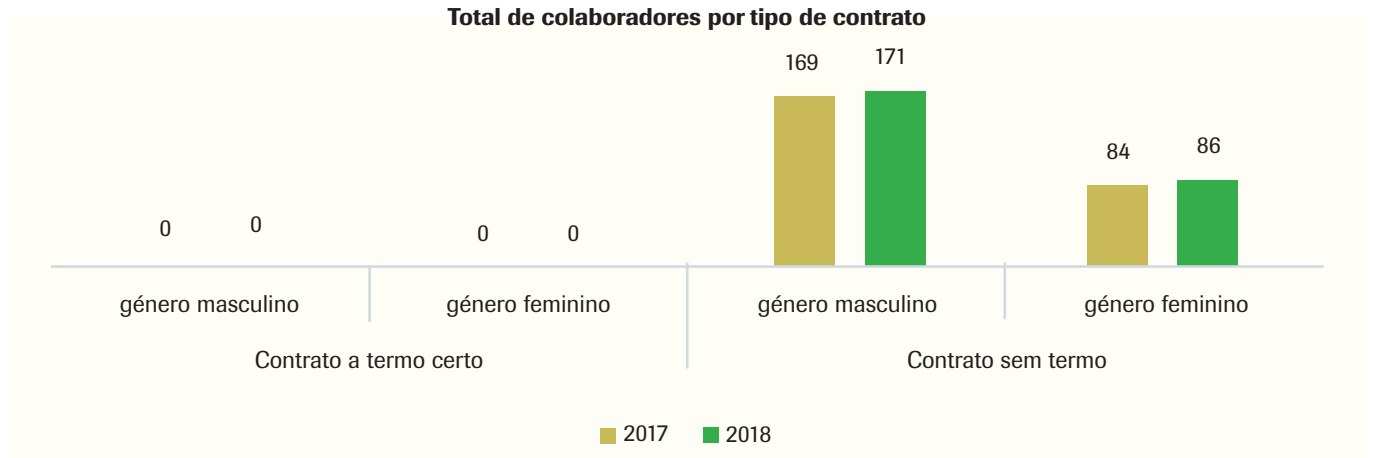
Total de colaboradores discriminados por género

No final de 2018 o número total de colaboradores da APDL é de 257, um acréscimo de 2% face ao ano anterior.



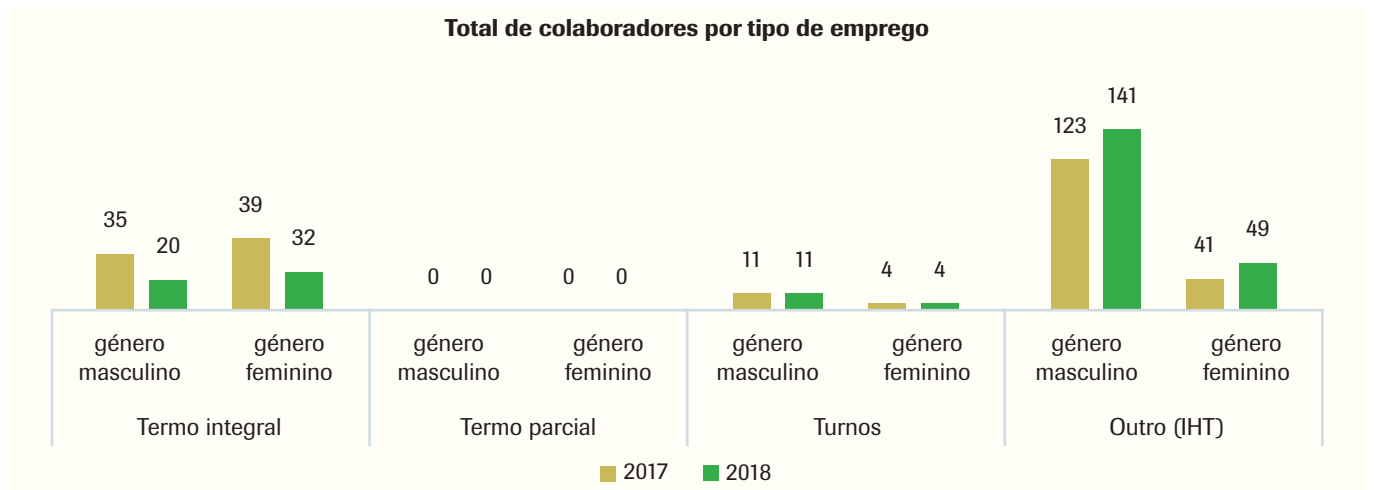
Total de colaboradores por tipo de contrato

Em 2018, 100% dos colaboradores da APDL são efetivos da empresa. Dos 257 colaboradores, 256 têm Acordo Coletivo de Trabalho.



Total de colaboradores por tipo de emprego

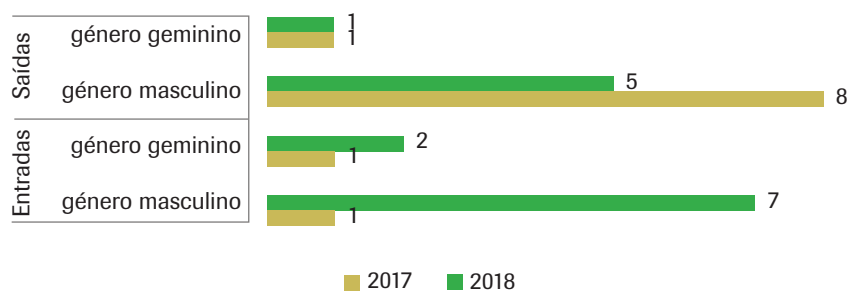
100% dos colaboradores da APDL trabalha em regime full time na empresa, quer em tempo integral, turnos ou em regime de Isenção de Horário de Trabalho (IHT). Destaca-se o número significativo de colaboradores que exercem as suas funções em regime de IHT, que em 2018 perfez um total de 190 pessoas, equivalente a 74% dos colaboradores.



GRI-Standards 401 -1

Número de entradas e saídas por género e por faixa etária

Destino dos resíduos (em%) - Porto de Viana



Taxa de rotatividade

	2017	2018
Rotatividade por género - masculino	3,5%	4,7%
Rotatividade por género - feminino	0,8%	1,2%
Rotatividade por faixa etária < de 30 anos	0,0%	0,0%
Rotatividade por faixa etária = > 30 < 40 anos	0,0%	0,4%
Rotatividade por faixa etária = > 40 < 50 anos	1,2%	1,9%
Rotatividade por faixa etária = > 50 anos	3,1%	3,5%

GRI-Standards 401-3

Licença Parental

	2018
Número de colaboradores com direito a licença parental género masculino	5
Número de colaboradores com direito a licença parental género feminino	4
Número de colaboradores que usufruíram de licença parental género masculino	5
Número de colaboradores que usufruíram de licença parental género feminino	4
Número de colaboradores que regressaram ao trabalho após licença parental género masculino	5
Número de colaboradores que regressaram ao trabalho após licença parental género feminino	4
Número de colaboradores que regressaram da licença parental e que ainda estão na empresa após 12 meses género masculino	5
Número de colaboradores que regressaram da licença parental e que ainda estão na empresa após 12 meses género feminino	4

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

GRI-Standards 403-1

Representações de colaboradores em comissões formais de segurança e saúde

3% dos colaboradores são representados em comissões formais de segurança e saúde, tratando-se de um grupo de trabalho de SHST criado por Deliberação do CA.

GRI-Standards 403-2

Acidentes, dias perdidos, doenças profissionais e número de fatalidades em trabalho

	2017	2018	Var (%)
Total de dias perdidos devido a acidentes de trabalho	289	0	-100%
gênero masculino	191	0	-100%
gênero feminino	98	0	-100%
Total de acidentes de trabalho	9	5	-44%
gênero masculino	7	4	-43%
gênero feminino	2	1	-50%
Total de doenças profissionais	0	0	0%
gênero masculino	0	0	0%
gênero feminino	0	0	0%
Número total de óbitos	0	0	0%
gênero masculino	0	0	0%
gênero feminino	0	0	0%

GRI-Standards 403 -3

Colaboradores com elevada incidência ou elevado risco de doenças ocupacionais.

Na APDL não existem atividades ocupacionais que apresentam alta incidência ou alto risco de doenças ocupacionais.

GRI-Standards 403 -4

Tópicos de segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.

Os tópicos cobertos são:

- Organização dos tempos de trabalho
- Cumprimento das regras de SST
- Formação e informação aos colaboradores
- Monitorização da saúde dos colaboradores (exames médicos)

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

GRI-Standards 404 -1

Média de horas de formação por ano, por colaborador

	2017	2018	Var (%)
Média de horas de formação por colaborador	23	24	7%
gênero masculino	18	18	5%
gênero feminino	33	36	8%

	2017	2018	Var (%)
Média de horas de formação por colaborador por categoria funcional	23	24	7%
Dirigentes	5,3	6,5	22%
Quadros superiores	21,9	19,9	-9%
Quadros médios	43,0	36,8	-14%
Quadros intermédios	3,8	2,6	-32%
Quadros altamente qualificados	29,1	36,1	24%
Profissionais semiqualeificados	0,1	4,2	2746%
Profissionais não qualificados	6,1	0,0	-100%

GRI-Standards 404 -2**Programas para melhorar as competências dos colaboradores**

Plano de formação anual, disponível em: <http://www.apdl.pt/pt/oferta-formativa>

GRI-Standards 404 -3**Percentagem de colaboradores que receberam análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira regulares, discriminadas por género.**

	2017	2018
Percentagem total de colaboradores	90%	97%
Percentagem total de colaboradores género masculino	91%	67%
Percentagem total de colaboradores género feminino	88%	33%

DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

GRI-Standards 405-1

Diversidade na gestão e entre os colaboradores

	2017	2018
Número de colaboradores		
Dirigentes	3	4
Quadros superiores	106	117
Quadros médios	11	10
Quadros intermédios	5	7
Quadros altamente qualificados	100	95
Profissionais semiqualeificados	24	20
Profissionais não qualificados	4	4
Percentagem de colaboradores do género masculino		
Dirigentes	67%	50%
Quadros superiores	66%	65%
Quadros médios	45%	50%
Quadros intermédios	100%	100%
Quadros altamente qualificados	62%	63%
Profissionais semiqualeificados	100%	100%
Profissionais não qualificados	25%	25%
Percentagem de colaboradores do género feminino		
Dirigentes	33%	50%
Quadros superiores	34%	35%
Quadros médios	55%	50%
Quadros intermédios	0%	0%
Quadros altamente qualificados	38%	37%
Profissionais semiqualeificados	0%	0%
Profissionais não qualificados	75%	75%
Percentagem de colaboradores por faixa etária		
Menos de 30 anos	2%	2%
Entre 31 e 40 anos	13%	11%
Entre 41 e 50 anos	39%	40%
Mais de 51 anos	44%	47%

GRI-Standards 405-2**Rácio do salário base e remuneração das mulheres pelo dos homens**

	2017	2018
Remuneração média anual		
Total	40 250,46 €	42 779,15 €
género masculino	42 457,89 €	45 043,04 €
género feminino	35 625,36 €	38 136,93 €

	2017	2018
Proporção de salário base das mulheres pelo dos homens	1,04	1,02
Dirigentes	2,93	0,88
Quadros superiores	1,09	1,11
Quadros médios	0,87	1,10
Quadros intermédios	0,00	0,00
Quadros altamente qualificados	1,00	1,00
Profissionais semiqualeificados	0,00	0,00
Profissionais não qualificados	2,89	0,96

NÃO DISCRIMINAÇÃO**GRI-Standards 406-1****Casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas.**

Não se registaram casos de discriminação durante o ano 2018.

SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE**GRI-Standards 416-1****Análise de impactos de saúde e segurança em categorias de produtos e serviços**

61% das categorias de produtos e serviços estão sujeitos à avaliação de impactos na saúde e segurança para introdução de melhorias.

GRI-Standards 416-2**Não conformidade relativa a impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança**

Não se registaram casos de não conformidade com regulamentação e códigos voluntários relacionados com impactos gerados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ano 2018.

GRI-Standards 418-1**Reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.**

Não há registo deste tipo de queixa em 2018.

GLOSSÁRIO

Carga Roll-on Roll-off (Ro-Ro)	O transporte roll-on/roll-off, ou ro/ro como é mais conhecido difere do chamado lo/lo (lift-on/lift-off) uma vez que o lo/lo necessita de guias e/ou guindastes para transportar a carga para dentro e fora do navio. O transporte de carga em ro/ro tende a ser mais rápido, tornando os fluxos de transporte mais eficientes.
Dragagem	Define-se como o serviço de limpeza, alargamento, desobstrução, remoção, derrocamento ou escavação de material do fundo de rios, lagoas, mares, baías e canais de acesso a portos. O principal objetivo prende-se com a manutenção ou aumento da profundidade dos canais intervencionados. Deste processo, são dragados sedimentos de diversos tipos.
Estilha	Fragmentos, normalmente de madeira, cuja movimentação levanta pó e poeiras.
Manto geotêxtil	Tela feita de tecido não permeável que quando associado com o solo, tem a capacidade de drenar, filtrar, separar, reforçar e proteger. No caso da APDL é utilizada para a cobertura da estilha, impedindo a propagação de poeiras.
Logística intermodal	A logística intermodal caracteriza-se pelo handling e transporte de carga da origem ao destino, através de vários meios de transporte (marítimo, rodoviário, aéreo e ferroviário) onde cada um desses meios é da responsabilidade de um fornecedor de transporte específico, cada um com o seu contrato independente. Isto significa que a carga poderá ser descarregada no porto, posteriormente transportada através de transporte ferroviário para um centro de distribuição e, posteriormente, distribuída por transporte rodoviário para o seu destino final. Cada um destes meios, no caso da logística intermodal, seria da responsabilidade de diferentes fornecedores de transporte.
Porto Artificial	Estrutura portuária desenvolvida pelo homem para desenvolvimento de atividades comerciais. No caso do Porto de Leixões, o porto marítimo artificial foi construído na foz do rio Leça, aproveitando três grupos de rochas em frente a Leça da Palmeira, sobre as quais foi assentado o quebra-mar.
Quebra-Mar	Estrutura costeira natural ou artificial que tem por finalidade principal proteger a costa ou um porto da ação das ondas do mar.
Recuperador oleofílico	Equipamento vocacionado para a absorção de óleos, utilizado para o combate à poluição no meio hídrico, nomeadamente a mitigação dos efeitos dos derrames.
Safety	Condição atribuída a um sujeito que está protegido de uma causa existente ou provável de perigo, risco ou lesão. Conceito relacionado com o assegurar das condições de segurança dos colaboradores de uma determinada empresa. No caso da APDL, o conceito refere-se à segurança das operações e do espaço portuário, abrangendo, por isso, colaboradores, prestadores de serviço, visitantes e clientes da APDL, que usufruam do seu espaço de atuação.
Security	Grau de resistência ou proteção em relação ao perigo. Relacionado com a defesa das operações ou da informação, contra uma possível ameaça. No caso da APDL trata-se da segurança do espaço portuário contra possíveis ameaças nomeadamente, atividades criminosas de diversos tipos (contrafação de produtos, tráfico, entre outros).

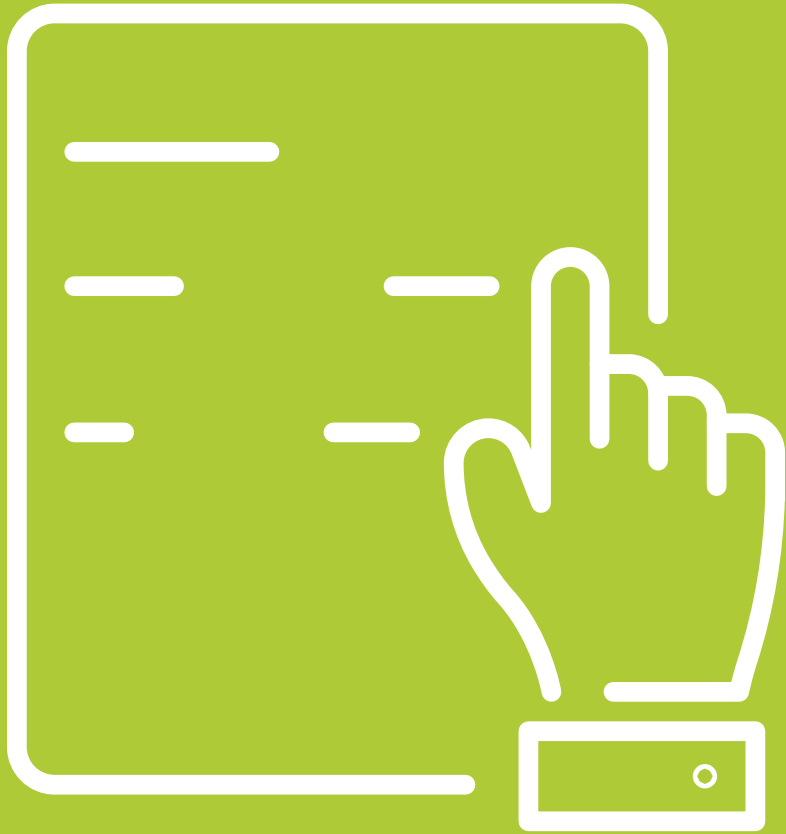


TABELA GRI

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
102 CONTEÚDOS GERAIS		
Perfil organizacional		
102 - 1	Nome da organização.	Pág. 11
102 - 2	Atividades, marcas, produtos e serviços	Pág. 11, 19
102 - 3	Localização da sede da organização	Pág. Ficha técnica
102 - 4	Localização das operações	Pág. 11
102 - 5	Propriedade e forma jurídica	Pág. 11
102 - 6	Mercados em que a organização atua	Pág. 11
102 - 7	Dimensão da organização	Pág. 11, 19, 20, 45
102 - 8	Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores	Págs. 31, 54, 55
102 - 9	Cadeia de fornecedores	Pág. 46
102 - 10	Alterações significativas ocorridas na organização e cadeia de fornecedores	Não houve.
102 - 11	Abordagem ao princípio da precaução	Sistema de controlo de riscos http://www.apdl.pt/governo-sociedade Manual de gestão de risco empresarial, incluindo os riscos de corrupção e de infrações conexas http://www.apdl.pt/documents/10180/46025/Manual_MAR+integrado_Fev2017.pdf/59f0c04f-e675-47dd-8d2e-13fb307d72cd
102 - 12	Iniciativas externas	Secção de Parcerias e protocolos do site da APDL http://www.apdl.pt/pt_PT/parcerias-e-protocolos
102 - 13	Participação em associações	Relatório de Governo Societário http://www.apdl.pt/governo-sociedade
Estratégia		
102 - 14	Declaração do mais alto decisor na organização	Pág. 5
102 - 16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	Pág. 11, 12, 16, 17 Código de conduta disponível em http://www.apdl.pt/codigo-de-etica
Governança		
102 - 18	Estrutura de governança	Pág. 11
Relacionamento com as partes interessadas		
102 - 40	Lista de grupos de stakeholders	Pág. 21
102 - 41	Acordos de contratação coletiva	Pág. 55
102 - 42	Identificação e seleção de stakeholders	Pág. 20, 21

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
102 - 43	Abordagem ao envolvimento de stakeholders	Pág. 20, 27 a 30
102 - 44	Principais temas e preocupações levantadas	Pág. 8, 9, 12 a 14
Prática de relato de sustentabilidade		
102 - 45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Pág. 11 Relatório e contas em: http://www.apdl.pt/relatorio-e-contas
102 - 46	Definição do conteúdo do relatório e os limites dos tópicos	Pág. 8, 9
102 - 47	Lista de tópicos materiais	Pág. 8, 9
102 - 48	Reformulações de informação	Não aconteceu
102 - 49	Alterações no relato	Não aconteceu
102 - 50	Período coberto pelo relatório	Pág. 8
102 - 51	Data do relatório anterior mais recente	Pág. 8
102 - 52	Ciclo de emissão de relatórios	Pág. 8
102 - 53	Contacto para perguntas sobre o relatório	Pág. Ficha Técnica
102 - 54	Opção escolhida pela organização, se o relatório foi preparado “de acordo” com os GRI Standards	Pág. 8
102 - 55	Índice GRI	Pág. 63 a 69
102 - 56	Verificação externa	Não é feita
200 DESEMPENHO ECONÓMICO		
Desempenho Económico		
103	Abordagem de gestão	Pág. 19, 20 http://www.apdl.pt/relatorio-e-contas
201 - 1	Valor económico direto gerado e distribuído	Pág. 45
201 - 2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas.	Relatório do Governo Societário APDL 2018 http://www.apdl.pt/governo-sociedade
201 - 3	Cobertura das obrigações previstas no plano de benefícios da organização e outros planos de reforma.	Pág. 45
201 - 4	Apoio financeiro recebido do Governo.	Pág. 20, 45
Presença no mercado		
202 - 1	Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local por género	Pág. 45
202 - 2	Proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local.	Pág. 46
Impactos económicos indiretos		
103	Abordagem de gestão	Não reportado
203 - 1	Investimentos em infraestruturas e serviços oferecidos	Pág. 20, 45
203 - 2	Impactos económicos indiretos significativos	Não reportado

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
Práticas de compras		
103	Abordagem de gestão	Relatório Governo Societário APDL 2018 Código de Fornecedores http://www.apdl.pt/codigo-de-fornecedores Carta de Princípios para Concessionários http://www.apdl.pt/codigo-de-principios
204 – 1	Proporção de gastos com fornecedores locais	Pág.46
Combate à corrupção		
205 – 1	Avaliações das operações de riscos de corrupção	Pág. 46, 47
205 – 2	Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Pág. 46, 47
205 – 3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não houve.
206 – 1	Ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio.	Pág. 47
300 DESEMPENHO AMBIENTAL		
Energia		
103	Abordagem de gestão	Pág. 35 a 51
302 – 1	Consumo de energia no interior da organização	Pág. 48, 49
302 – 3	Intensidade Energética	Pág. 44
302 – 4	Redução do consumo de energia	Pág. 49
302 – 5	Reduções nos requisitos de energia de produtos e serviços	Não reportado
Água		
103	Abordagem de gestão	Pág. 39, 40, 41 Plano de Controlo da Qualidade da Água http://www.apdl.pt/documents/10180/50146/ProgramaControloQualidadeAgua_PortoLeixoes_2016.pdf/736151e1-a712-4aae-bf35-417e766869aa
303 - 1	Consumo total de água, por fonte.	Pág. 51 a 52
303 - 2	Recursos hídricos significativamente afetados pelo consumo de água.	Não reportado
303 - 3	Água reciclada e reutilizada.	Não reportado
Biodiversidade		
103	Abordagem de gestão	Pág. 39 a 41
304 - 1	Localização e área dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados dentro de zonas protegidas ou adjacentes, e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das zonas protegidas.	Não Aplicável
304 - 3	Habitats protegidos ou restaurados.	Não há.
304 - 4	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações.	Não reportado

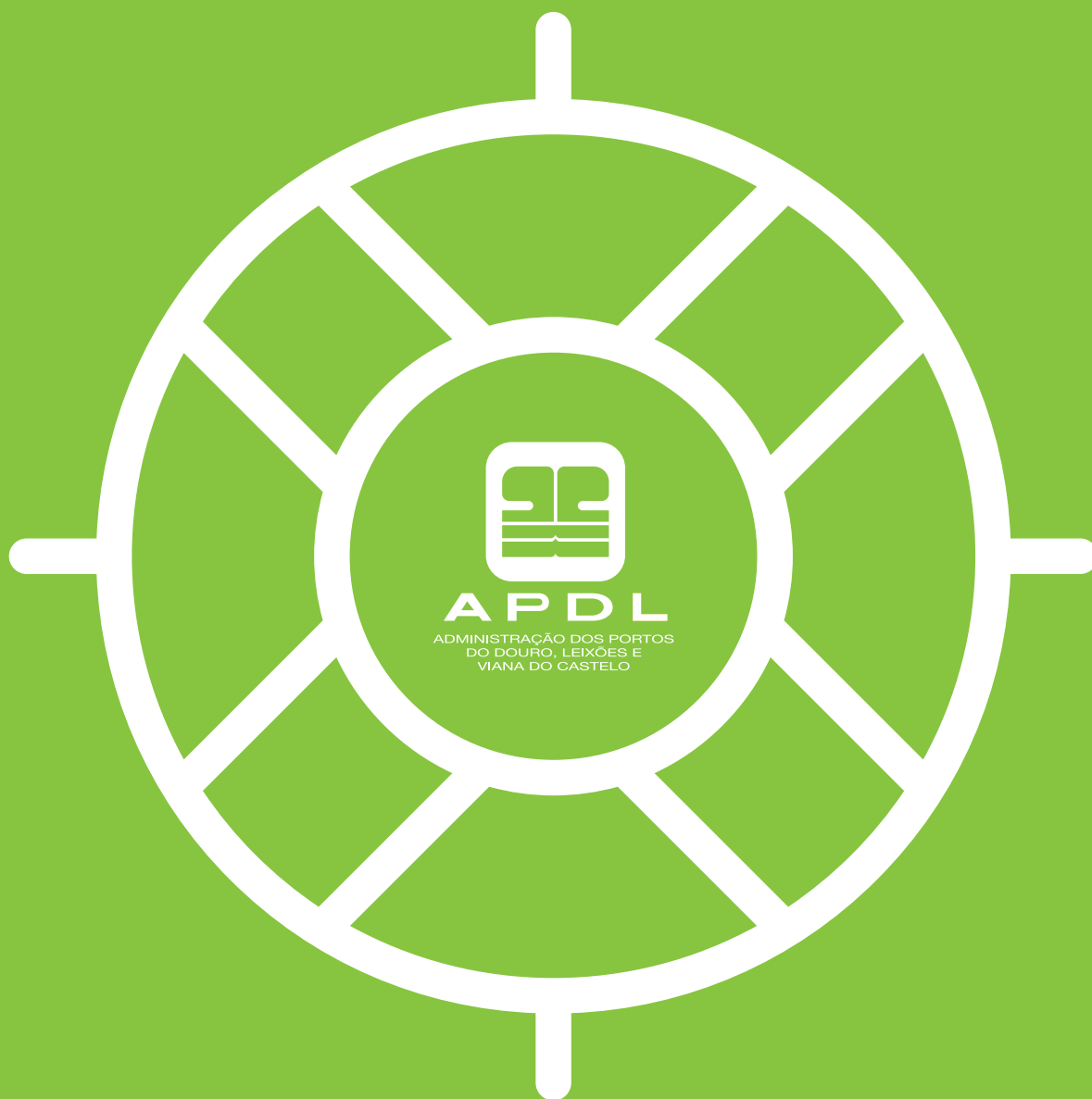
GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
Emissões		
103	Abordagem de gestão	Pág. 35 a 38
305 - 1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Âmbito 1)	Pág. 49, 50
305 - 2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Âmbito 2)	Pág. 49, 50
305 - 3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Âmbito 3)	Não reportado
305 - 4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Pág. 44
305 - 5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Não reportado
305 - 7	Emissões de Nox, Sox e outras emissões atmosféricas significativas	Não reportado
Efluentes e Resíduos		
103	Abordagem de gestão	Pág. 38, 39 Plano de Receção e Gestão de Resíduos de Navios e Resíduos de Carga Porto de Leixões http://www.apdl.pt/documents/10180/44706/plano_recepcao_residuos.pdf/cb60a619-3716-495e-9d03-fad4fa743626 Plano de Receção e Gestão de Resíduos no Porto de Viana do Castelo http://viana.apdl.pt/documents/13957/35617/Plano+de+Recep%C3%A7%C3%A3o+e+Gest%C3%A3o+de+Res%C3%ADduos.pdf/25ce9d22-0626-4bba-b1f7-8bd122510a89
306 - 1	Descarga total de água, discriminado por qualidade e destino	Não reportado
306 - 2	Quantidade total de resíduos, por tipo e método de eliminação	Pág. 52 a 54
306 - 3	Derrames significativos	Pág. 54
306 - 4	Transporte de resíduos perigosos	Pág. 52, 53, 54 Plano de Receção e Gestão de Resíduos de Navios e Resíduos de Carga Porto de Leixões http://www.apdl.pt/documents/10180/44706/plano_recepcao_residuos.pdf/cb60a619-3716-495e-9d03-fad4fa743626 Plano de Receção e Gestão de Resíduos no Porto de Viana do Castelo http://viana.apdl.pt/documents/13957/35617/Plano+de+Recep%C3%A7%C3%A3o+e+Gest%C3%A3o+de+Res%C3%ADduos.pdf/25ce9d22-0626-4bba-b1f7-8bd122510a89
306 - 5	Massas de água afetadas por descargas e/ou escoamentos.	Não reportado
Conformidade ambiental		
307 - 1	Não-conformidade com leis e/ou regulamentação ambiental.	Não houve.

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
Avaliação Ambiental de Fornecedores		
103	Abordagem de gestão	Código de Fornecedores http://www.apdl.pt/codigo-de-fornecedores Carta de Princípios para Concessionários http://www.apdl.pt/codigo-de-principios Procedimento de Segurança e Ambiente Prestadores de Serviços Externos http://www.apdl.pt/prestadores-de-servicos-externos
308 - 1	Novos fornecedores avaliados com base em critérios ambientais	Não reportado
308 - 2	Impactos ambientais negativos na cadeia de valor e ações tomadas	Não reportado
400 DESEMPENHO SOCIAL		
Emprego		
103	Abordagem de gestão	Pág. 27 a 33
401 - 1	Novas contratações e rotatividade de colaboradores	Pág. 56
401 - 2	Benefícios assegurados aos colaboradores a tempo inteiro que não são concedidos a colaboradores temporários ou a tempo parcial	Não há colaboradores temporários ou a tempo parcial. Pág. 55
401 - 3	Licença Parental	Pág. 56
Relações laborais		
402 - 1	Prazos mínimos de notificação prévia em caso de mudanças operacionais	Não reportado
Saúde e Segurança no Trabalho		
103	Abordagem de gestão	Pág. 32 Código International Ship and Port Facility Security Code http://www.apdl.pt/isps Garantia das condições de segurança no trabalho na atividade portuária http://www.apdl.pt/acompanhamento-de-concessoes Procedimentos EPI Mínimos na Área Portuária http://www.apdl.pt/documents/10180/47355/Procedimento_EPI_nov_2015.pdf/7d8f7b69-fcd5-4603-a6d9-85c614e6bd3d
403 - 1	Representações de colaboradores em comissões formais de segurança e saúde	Pág. 55
403 - 2	Tipos e taxas e lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados ao trabalho	Pág. 57
403 - 3	Colaboradores com elevada incidência ou elevado risco de doenças ocupacionais.	Pág. 57
403 - 4	Tópicos de segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	Pág. 57

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
Formação e Educação		
103	Abordagem de gestão	Pág. 31 Oferta Formativa http://www.apdl.pt/oferta-formativa
404 - 1	Média de horas de formação por ano, por colaborador	Pág. 57, 58
404 - 2	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua	Pág. 57, 58 Plano de formação http://www.apdl.pt/formacao
404 - 3	Percentagem de colaboradores que recebem análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira regulares, discriminadas por género.	Pág. 58
Diversidade e Igualdade de Oportunidades		
103	Abordagem de gestão	Pág. 33 Diagnóstico de igualdade de género Relatório Diferenciação salarial por género http://www.apdl.pt/documents/10180/42566/Rel_dif_salarial_genero.pdf/66320e44-a874-49e4-98c3-9b80d16ad079
405 - 1	Diversidade na gestão e entre os colaboradores	Pág. 54 a 55, 59
405 - 2	Rácio do salário base e remuneração das mulheres pelo dos homens	Pág. 45, 60
Não-Discriminação		
406-1	Casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas.	Pág. 60
Comunidades locais		
103	Abordagem de gestão	Pág. 27 a 30
413-1	Operações com programas locais de envolvimento na comunidade, avaliação de impacto e programas de desenvolvimento.	Pág. 27 a 30 Relatório Governo Societário APDL 2018
413-2	Operações com potencial impacto ou impacto negativo nas comunidades locais.	Pág. 27 a 30 Relatório Governo Societário APDL 2018
Avaliação de Fornecedores		
103	Abordagem de gestão	Código de Fornecedores http://www.apdl.pt/codigo-de-fornecedores Carta de Princípios para Concessionários http://www.apdl.pt/codigo-de-principios
414 - 1	Novos fornecedores analisados com base em critérios sociais	Não reportado
414 - 2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Não reportado
Saúde e Segurança do Cliente		
416-1	Análise de impactos de saúde e segurança em categorias de produtos e serviços	Pág. 60
416-2	Não conformidade relativa a impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança	Pág. 60

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
Marketing e rotulagem		
417-3	Casos de não conformidade relacionados com a comunicação de marketing	Não houve.
Privacidade do Cliente		
418-1	Reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	Pág. 60
Conformidade socioeconómica		
419-1	Não-conformidade com leis e regulamentação nas áreas económica e social.	Não houve.

INDICADORES ESPECÍFICOS		LOCALIZAÇÃO
APDL	Sedimentos resultantes de dragagens	Pág. 40
APDL	Índice de Gravidade	Pág. 32
APDL	Índice de Frequência	Pág. 32
APDL	Índice de Sinistralidade	Pág. 32
APDL	Medição de partículas estação própria	Pág. 36
APDL	Movimento de navios (número total)	Pág. 19
APDL	Movimento de mercadorias – Total (ton.)	Pág. 20
APDL	Movimento de Passageiros	Pág. 20



www.apdl.pt